

## PROPOSTA INSTITUCIONAL

### Instituição de Ensino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

**I - Descreva brevemente o escopo do projeto institucional justificando a escolha das áreas de iniciação à docência que compõem os subprojetos e o quantitativo de bolsas solicitado, considerando o universo de licenciaturas e matrículas nesses cursos na IES.**

O Projeto Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que ora se apresenta, vinculado ao Edital Capes nº 23/2022, pretende dar continuidade à tradição desta instituição de participação neste importante Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A participação do IFG no PIBID coaduna com a concepção de formação de professores presente na instituição que, por compor a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, avança na construção de uma identidade particular para suas licenciaturas. Tal identidade enfatiza a dimensão da profissionalização docente, combatendo assim o espontaneísmo da prática e a falta de qualificação docente que ainda se configuram como desafios a serem superados na educação brasileira, onde muitos professores ainda atuam sem a devida formação na área das disciplinas que ministram. Contudo, importa destacar que esta profissionalização proposta não se resume ao domínio e à aplicação de técnicas de ensino, mas sim a uma concepção ampla de docência que vislumbra uma identidade docente que se assente na complexidade do fazer pedagógico e do ser professor, para além da sala de aula, ainda que a tenha como espaço preponderante. Para tanto, é preciso destacar que sendo parte da Rede Federal de Educação Profissional, o IFG se caracteriza pela sua capilaridade que se traduz na interiorização da instituição, procurando contornar a histórica centralização das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas nas capitais dos estados. Assim, os 14 (quatorze) campus do IFG, disseminados na região metropolitana de Goiânia e no interior do Estado de Goiás, possuem 20 cursos de Licenciatura. Destes 20 (vinte) cursos, 18 (dezenove) se apresentaram como espaço para a existência de núcleos do PIBID. Estes cursos se organizam em 09 (nove) subprojetos, distribuídos por pelo menos 09 (nove) municípios do Estado. Há que se considerar a possibilidade de ampliação do número de municípios, uma vez que as escolas-campo atendidas podem se localizar em municípios próximos e/ou conurbados aos municípios-sede dos cursos, o que poderá expandir o alcance do Programa junto às demais redes públicas de ensino. Esta possibilidade depende, contudo, da seleção dos professores supervisores após a aprovação do IFG entre as 250 IES selecionadas. Desta forma, espera-se que a classificação no Edital Capes nº 23/2022 permita a contemplação de pelo menos 312 (trezentos e doze) licenciandos bolsistas e 78 (setenta e oito) voluntários. Serão também 39 (trinta e nove) escolas-campo alcançadas, o que se traduzirá na mesma quantidade de professores cofomadores supervisores nestes espaços educativos. A partir destas 39 (trinta e nove) unidades escolares, pode-se mensurar o impacto positivo que a participação no Programa ocasionará também na formação de centenas de adolescentes e crianças em todo o Estado de Goiás. Em termos do número de matriculados, no atual semestre de 2022/1, o IFG possui 3.399 (três mil trezentos e noventa e nove) discentes matriculados em cursos de Licenciatura, correspondendo a 20,67% de todas as vagas oferecidas pela instituição – quais sejam, 16.445 (dezesesseis mil, quatrocentas e quarenta e cinco). Desta forma, o IFG se adequa, neste item, à Lei de Criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que define o mínimo de 20% das vagas para as Licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica (Lei nº 11.892 de 2008, Art. 8º). Tal dado reafirma o compromisso do Instituto com a formação de professores a partir de uma rematada diversidade epistêmica, compromisso assumido tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) (PDI) quanto no Projeto Político Pedagógico Institucional (2018) (PPPI). Tais comprometimentos institucionais em tela caracterizam a estreita relação do IFG com a Política Nacional de Formação de Professores. É preciso destacar, quanto ao tema, que o Instituto também participa desde 2018 dos editais do Programa de Residência Pedagógica (PRP), procurando fortalecer este compromisso a partir da proximidade entre as coordenações institucionais dos Programas e sua concepção de formação. Como se espera demonstrar ao longo deste Projeto Institucional, o PIBID na instituição – assim como o PRP – não se coloca apenas como programa de bolsas anexo aos cursos de Licenciatura, mas pretende avançar no sentido de se constituir como espaço de reflexão acerca da própria concepção de formação de professores defendida pela instituição, configurando-se assim, como espaço de formação continuada até mesmo para os docentes da IES, estando eles na posição de coordenadores de área do PIBID ou não. Destarte, o PIBID no IFG se coloca com um escopo de inequívoca abrangência, na medida em que alcança e mobiliza sujeitos nos mais variados espaços e posições, fortalecendo a defesa do magistério, da formação de professores e da escola pública de qualidade.

**II - Apresente o histórico de atuação da IES na formação inicial e continuada de professores, inclusive a participação em programas de formação como o PIBID ou outras iniciativas, e descreva os resultados decorrentes dessa participação para as licenciaturas e sujeitos envolvidos.**

Como indicado na seção anterior, o histórico do IFG na formação inicial e continuada de professores se baseia na responsabilidade registrada em lei de que cada Instituto Federal no Brasil ofereça o mínimo de 20% de suas vagas para a formação de professores e programas especiais de formação pedagógica. É importante reforçar que os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet) não ofereciam cursos superiores de Licenciatura, sendo esta possibilidade materializada apenas com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2008. Assim, quando o Cefet Goiás se transforma em Instituto Federal de Goiás, os três campi iniciais deviam de imediato assumir esse compromisso de se dedicar às Licenciaturas. Compromisso este que foi sendo reproduzido na medida em que a instituição se multiplicava pelo interior do Estado, assegurando que praticamente todos os campi pudessem atender à obrigatoriedade de possuir pelo menos uma Licenciatura em seu plano de oferta de cursos e vagas – este compromisso institucional só não é plenamente cumprido pela ausência de um curso de Licenciatura no Campus de Senador Canedo do IFG, ainda que a discussão para esta criação já esteja em andamento. Como indicado, são hoje 20 (vinte) cursos de Licenciatura das seguintes áreas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Física, História, Letras-Língua Portuguesa, Matemática, Música, Pedagogia, Pedagogia Bilingue e Química. Como resultado deste compromisso institucional com a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), já em 2010 os cursos existentes do IFG participaram do Edital do PIBID daquele ano. Desde então, a instituição nunca deixou de aderir aos Editais do PIBID, mantendo assim uma vinculação histórica com o Programa. Quando em 2018 o PIBID foi reconfigurado a partir do surgimento do PRP, passando a estar direcionado apenas para os estudantes vinculados à primeira metade do curso, também a partir de um amplo debate institucional promovido pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen) definiu-se qual a forma de adesão do IFG aos dois programas. Desde então, a instituição tem participado de ambos, fomentando a articulação entre os dois programas, ação que tem se reproduzido e aprofundado no atual edital. Para além da participação nos Editais do PIBID e do PRP, o IFG também já aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), dedicado a professores das redes públicas de estados e municípios que não possuíam curso superior ou que lecionavam em área diferente da sua formação. No PDI de 2013, a instituição assumiu o compromisso de destinar vagas nos cursos de Licenciatura para o Parfor através de mecanismos de inclusão social, compromisso mantido até 2018. Também se constitui no horizonte institucional o amadurecimento de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) dos trabalhadores como uma das possíveis modalidades extensionistas, incluindo-se dentre o público-alvo os docentes das redes públicas de ensino. Assim, através do fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão, pretende-se avançar no diálogo das licenciaturas do IFG com a sociedade através da produção de conhecimento e da formação continuada de docentes. Assim, por meio da promoção de Editais para financiamento de ações, projetos e cursos extensão de formação inicial e continuada para docentes em parceria com as redes de ensino, mencionamos ações relevantes, tais como: a) Curso básico e intermediário de Libras; b) Formação continuada para professores pedagogos; c) Formação Continuada em Exercício para Professores do Ens. Fundamental; d) Formação inicial de professores para o uso das TICs e mídias digitais; e) Programa de aperfeiçoamento de professores olímpicos; f) BNCC: uma proposta de curso de formação; g) Mapa interativo para ensino de geografia; h) Formação dos professores que ensinam matemática; i) Iniciação musical para educadores; j) Práticas e didáticas em sala de aula; k) Oficinas de robótica educacional nas escolas públicas de ensino fundamental etc. Ademais, no campo da pesquisa o IFG em parceria com o CNPQ e de maneira independente tem disponibilizado bolsas de iniciação científica que possibilitam, entre outros temas, o desenvolvimento de pesquisas sobre formação docente, tais como: a) Desenvolvimento de Softwares Educacionais para o ensino de Química; b) Math Lab: Laboratório Virtual de Educação Matemática; c) O ensino de Física na EJA; d) O uso de tecnologias no ensino de língua portuguesa; e) Elaboração de materiais didáticos para o ensino de ciências na perspectiva CTS; f) Recursos didáticos e as metodologias de ensino de geografia etc. Há ainda o Centro de Referência em Pesquisa e Inovação que por meio do Eixo de Design, Imagem e Recursos Educacionais promove o fomento de ideias inovadoras e criativas que visem à solução de problemas e incremento de produtos visuais educativos de alcance público e comunitário etc. Para além dos cursos de graduação e de ações de formação continuada de docentes, esta última dimensão se realiza no IFG também por meio da pós-graduação. Como pós-graduação lato-sensu ligadas à Educação mencionam-se as Especializações em: a) Educação para a Cidadania; b) Tecnologia e Educação no Cerrado; c) Matemática; d) Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica; e) Docência na Educação Básica e Profissional; f) Ensino de Ciências e Matemática; g) Docência em Educação e Tecnologia; h) Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica; e i) Educação, Direitos e Cidadania. Como pós-graduação stricto sensu indicam-se: a) Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica; b) Mestrado Profissional em Artes; c) Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática; d) Mestrado Acadêmico em Educação; e e) Doutorado Profissional em Educação para Ciências e Matemática. Do amadurecimento ao longo destes quase 14 (quatorze) anos de atuação na formação inicial e continuada de professores, o Instituto Federal de Goiás, em diálogo com os demais IFs do Brasil, procura avançar na consciência de uma identidade própria para o seu projeto de formação de professores caracterizado principalmente por dois aspectos. O primeiro deles é a convicção acerca da indissociabilidade entre teoria e prática a partir da epistemologia da práxis para a formação de professores. Assumindo o trabalho e a identidade docentes como processos de construção sócio-histórica e cultural, busca-se oferecer uma formação profissional de professores que nem enfatize a formação teórica desvinculada de seu desdobramento prático, nem assuma a prática como a instância que apenas modela a teoria. Logo, sem resvalar em um academicismo bacharelesco ou em um pragmatismo tecnicista, a epistemologia da práxis permite conceber uma formação de professores que considere o caráter multifacetado do trabalho docente, que não se resume ao saber fazer ou saber ensinar, e nem a uma separação entre a formação teórica e a prática docente. Nesse sentido, destaca-se também a defesa da indissociabilidade entre a formação pedagógica e a formação de área específica em toda e qualquer Licenciatura do IFG. O segundo aspecto que destacamos é a possibilidade da verticalização. A especificidade dos Institutos Federais frente às Universidades é a busca pela verticalização formativa a partir de um único eixo profissional. Assim, um discente pode cursar um curso técnico integrado em determinada área, ampliar essa formação em um curso superior e, até mesmo, continuar sua formação na pós-graduação. Por exemplo: um estudante em Uruaçu pode fazer o ensino médio no Curso Técnico-Integrado em Química e, no mesmo campus, cursar a Licenciatura em Química. A partir daí ele pode optar entre as Especializações e/ou Mestrados no próprio campus ou em outras localidades, até chegar, quem sabe, ao Doutorado Profissional em Educação para Ciências e Matemática. Assim, a participação do IFG em ações de formação inicial e continuada, seja em Programas vinculados à Capes ou a partir de ações internas, tem colaborado em muito com a clareza de um projeto institucional para a formação de professores. Por conseguinte, compõe este Projeto Institucional o desejo de resguardar o PIBID como um dos loci de reflexão e práxis da identidade que o IFG tem procurado construir para suas Licenciaturas. Considerando ainda que os docentes da IES que atuam nos cursos superiores e de pós-graduação também atuam nos cursos técnicos do Ensino Médio, é fundamental dimensionar o quanto esta prática docente crítico-reflexiva tem colaborado para uma constante aproximação entre a formação de professores e o ensino das disciplinas na educação básica.

**III - Descreva de que maneira os desafios e aprendizados das experiências mencionadas no item II contribuirão para qualificar o novo projeto PIBID, ora apresentado à CAPES.**

Pode-se sintetizar esta qualificação no novo projeto do PIBID, a partir dos desafios e aprendizados das experiências mencionadas anteriormente, nos seguintes pontos: 1) Como indicamos, a primeira garantia para este Edital é a do aprofundamento institucional e coletivo de uma determinada perspectiva de formação de professores que se pautar na concepção de práxis como indissociabilidade entre teoria e prática, sem que qualquer uma destas dimensões predomine sobre a outra. Por mais clara que seja esta concepção, há ainda muitas possibilidades de amadurecê-la em nossos Projetos de curso; 2) Considerando as mudanças ocasionadas ao PIBID a partir da chegada da Residência Pedagógica em 2018, espera-se poder assegurar uma concepção de docência efetivamente abrangente, que não se restrinja às práticas de ensino. Assim, é fundamental que o PIBID seja vinculado à perspectiva de uma formação profissional, científica e tecnológica, como se define a própria Rede Federal. A profissionalização deve considerar a complexidade do trabalho docente, e nesse sentido, os professores supervisores enquanto cofrmadores possuem papel fundamental na apreensão do professor assumido como trabalhador, o que plantea o debate sobre gestão, políticas, currículo etc. De igual modo, o PIBID deve colaborar para uma sólida formação científica de nossos discentes, explicitando já ao início do curso a importância do domínio teórico e epistêmico de suas respectivas áreas de formação. Do ponto de vista da tecnologia, trata-se de uma concepção que ultrapasse o fetiche pela técnica, mas que posicione uma relação crítica com todas as tecnologias educacionais, estimulando até mesmo a própria produção de recursos para as práticas de ensino. Assim, como cursos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as licenciaturas do IFG deverão conduzir as ações do PIBID por esse prisma; 3) Na mesma direção, pretende-se estimular os coordenadores de área a fomentar o debate acerca da formação inicial e continuada de professores junto aos colegiados dos cursos a que pertencem. A partir do diálogo com as redes municipais e estadual de ensino, tenciona-se amadurecer projetos de pesquisa e ações de extensão que possam vincular o PIBID a um estímulo do tripé ensino-pesquisa-extensão dentro do IFG e, a partir daí, alcançar os colegas docentes das demais redes públicas de ensino, objetivando até mesmo a proposta de novos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para este público; 4) É fundamental que o PIBID também colabore com o debate sobre as Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas do IFG, na medida em que se caracteriza como um espaço de diálogo da instituição com a concretude de outros espaços de educação básica. Especificamente, espera-se que os docentes ligados ao PIBID incrementem o debate acerca das Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) em nossos cursos superiores. Destacamos que as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura do IFG (Resolução Consup/IFG nº 31/2017) obrigam a oferta das PCCs ao longo dos oito períodos do curso e a maioria de nossas Licenciaturas possui um espaço na matriz curricular em cada um dos semestres para sua realização como componente curricular específica. Contudo, muitos cursos ainda restringem as PCCs à ideia de “prática de ensino”, contrariando as diretrizes mais abrangentes do Conselho Nacional da Educação (CNE) e as próprias Diretrizes do IFG, que determinam que a PCC deve estar intrínseca à educação e ao ensino e as definem da seguinte forma: “Trata-se de procedimentos metodológicos instituídos mediante o planejamento, a abrangência e contextualização de conhecimentos teóricos e práticos; a integração curricular por meio da conexão de conteúdos, da interação professor(a)-estudante, estudante-estudante, escola-família, escola-sociedade; o trabalho coletivo; a avaliação da aprendizagem de diferentes processos e espaços educativos”. Assim, aspira-se orientar as coordenações de área a que dediquem um bom tempo do planejamento das atividades de cada subprojeto a uma reflexão mais abrangente do trabalho docente, para além da dimensão do ensino, relegando as atividades de planejamento de aulas e experiências iniciais de regência mais para o final das atividades do Edital. Com isso, espera-se que o PIBID colabore para uma reflexão das próprias PCCs nos cursos, impelindo um debate coletivo sobre como o IFG as materializa em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

**IV - Informe se a IES possui colegiado ou unidade formalmente instituída em sua estrutura organizacional para a promoção da articulação dos cursos de licenciatura. Se sim, descreva sua composição, atribuições e ações promovidas por essa instância para qualificar a formação de professores na IES.**

Após a promulgação da Resolução CNE/CEB nº 02/2015, o IFG constituiu o Fórum das Licenciaturas do IFG que assumiu como primeira tarefa a elaboração das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura do IFG, materializada na Resolução Consup/IFG nº 31/2017, como supracitamos. Este documento conduziu a reformulação dos PPCs dos cursos de Licenciatura do IFG, que se consolidou predominantemente ao longo do ano de 2018. Considerando as dificuldades burocráticas de implementação destes novos PPCs e o evento sanitário da pandemia por Covid-19 a partir de 2020, o Fórum foi reativado apenas no ano passado, em 2021, a partir da realização da I Semana das Licenciaturas do IFG, evento coligado ao I Seminário Formativo do PIBID e da RP. A primeira tarefa após a reativação do Fórum foi a elaboração de seu regulamento, que está aguardando aprovação pelo Conselho Superior do IFG. De acordo com este documento, o Fórum é vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e tem caráter consultivo e propositivo, conservando autonomia organizacional e propositiva guiando-se pelas decisões de seu pleno. Suas proposições, quando se referirem à oferta e ao funcionamento dos cursos, deverão ser deliberadas pelas instâncias colegiadas dos câmpus e, posteriormente, pela Câmara de Ensino e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepex) do IFG. O colegiado é composto por: a) coordenadores, representantes docentes e discentes das licenciaturas; b) coordenadores Institucionais dos Programas de Ensino e Formação de Professores vinculados à Proen (especificamente o PIBID e o PRP); c) representantes das pró-reitorias de Ensino, Extensão e Pós-Graduação e Pesquisa; e d) representantes dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) dos câmpus. Dentre os vários objetivos que competem à instância colegiada, considerando as finalidades do PIBID, destacamos: I. institucionalizar um espaço permanente de discussão e estudos sobre as licenciaturas e suas relações com a educação básica, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; II. estimular a formação de grupos de estudos, núcleos de pesquisa e extensão, no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais da educação; III. atuar na indução, articulação, coordenação, avaliação e organização de programas e ações de formação inicial e continuada, no âmbito federal, estadual e municipal, das políticas de formação dos profissionais da educação básica; IV. propor e acompanhar a implantação da Política Institucional para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica e Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, avaliando-a permanentemente; V. estimular e fortalecer a integração entre os cursos de licenciatura e a educação básica pública; VI. estimular e organizar publicações no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais de educação; VII. Promover debate permanente acerca da formação integrada nos campi do Instituto Federal de Goiás realçando a importância dos cursos de Licenciatura seja por meio dos estágios curriculares, do Programas Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e do Programa de Residência Pedagógica, ou por meio do programa de monitoria, etc; Como indicado, este documento deve ser aprovado ainda este semestre pelo Conselho Superior do IFG, já tendo sido discutido pelo pleno do Fórum das Licenciaturas do IFG.

**V - Descreva os referenciais para a seleção dos participantes, incluindo metodologia, critérios, desempate e estratégias para ampla divulgação do processo de seleção.**

Para a seleção das Coordenações Institucionais dos Programas, a Pró-Reitoria de Ensino realizou análise de currículo e perfil da trajetória profissional e acadêmica, seguindo os critérios estabelecidos pela Portaria Capes 83/2022. A partir desta indicação, demandou-se aos colegiados dos cursos de Licenciatura que debatessem sobre a adesão ao PIBID e ao PRP e, em seguida, procedessem à eleição/seleção dos coordenadores de área – e docentes orientadores no caso do PRP. Os critérios também seguiram as indicações da Portaria que regulamenta o PIBID. Desta forma, assegurou-se o compromisso com a gestão democrática e participativa para estas seleções, de acordo com o inciso III do Artigo 11 da Portaria. Para a seleção dos discentes bolsistas e voluntários de iniciação à docência e de professores supervisores nas escolas-campo, pretende-se estabelecer editais de fluxo contínuo a partir do resultado final do Edital Capes nº 23/2022 a ser promulgado em agosto deste ano. A perspectiva do fluxo contínuo surge ante o fato de que muitos bolsistas já participaram de editais anteriores do Programa e, em razão disso, devem se desligar do Edital vigente antes do término dos 18 meses. Com isso, é importante que uma lista de voluntários e de espera seja continuamente alimentada, garantindo assim a sustentabilidade dos núcleos com base na entrada das novas turmas a partir de 2022/2. Os discentes se inscreverão via formulário eletrônico e o processo seletivo será conduzido pelas Coordenações de Área, assumindo como critérios: o coeficiente de rendimento acadêmico, uma redação elaborada pelo candidato que dimensione os motivos que o levaram a pleitear a participação no PIBID e a priorização a estudantes que ainda não participaram do Programa. Para os professores supervisores o fluxo de seleção é o mesmo, alterando-se, obviamente, apenas os critérios seletivos que são: análise do currículo cadastrado na Plataforma de Educação Básica, análise da redação elaborada a partir do mesmo tema motivador dos discentes e uma entrevista realizada pela coordenação de área. Tanto para discentes quanto para docentes, o critério de desempate será o participante de maior idade conforme documento de identificação. Todo o processo seletivo e sua documentação pertinente serão amplamente divulgados no site institucional do IFG que já conta há bastante tempo com aba específica para o registro das atividades dos editais do PIBID. Uma vez classificado nos editais, o IFG mobilizará toda sua equipe de comunicação social, da Reitoria e dos campi no intuito de replicar essa informação nos sites institucionais de cada campus, assim como nos perfis oficiais das redes sociais. Além disso, as coordenações de área possuem diálogo direto com os discentes e contam com o auxílio de suas coordenações de curso e dos colegas do colegiado no engajamento para a divulgação. Quanto aos supervisores, as coordenações institucionais fomentam o diálogo com as secretarias de educação, contando também com os colegas cofomadores das redes que já participaram de forma exitosa em editais anteriores para alcançar novos participantes.

**VI - Descreva como será realizada a aproximação e a articulação com as secretarias de educação do Estado ou Município e unidades escolares para a implementação e execução das atividades do projeto. Caso já possua ações em curso com as secretarias, detalhe como se dá essa articulação.**

O IFG já possui acordos de cooperação com a Secretaria de Estado de Educação de Goiás, mediante o qual são viabilizadas as atividades do PIBID, da Residência Pedagógica e dos Estágios Curriculares Supervisionados nas Licenciaturas. Na mesma direção, várias são as parcerias com secretarias municipais não apenas na capital e região metropolitana, como também nos diversos municípios em que existem as Licenciaturas do IFG. É fundamental destacar que estas parcerias cumprem um papel não apenas burocrático, mas mutuamente formativo. Para os docentes do IFG e licenciandos, o diálogo com a realidade de outras redes públicas é importante para complexificar a análise das realidades escolares, ampliando as perspectivas formativas a partir dos Programas da Capes e dos Estágios Curriculares. Para os docentes das outras redes, o diálogo com os cursos de formação de professores constitui-se em salutares oportunidades de formação continuada. Importa mencionar que no último Edital do PIBID e do PRP os gestores das redes e os professores supervisores possuíram papel relevante também nos eventos. No I Seminário Formativo do PIBID e da RP foram realizadas duas mesas redondas específicas: uma delas contou com secretários municipais de educação e representante da Secretaria de Estado da Educação, e a outra foi composta apenas por professoras supervisoras/docentes orientadoras dos Editais 2020 do PIBID e da RP. Já no II Seminário Institucional do PIBID e da RP do IFG, os professores supervisores puderam comunicar trabalhos, apresentar resultados de pesquisa em parceria com os discentes e participar dos demais momentos formativos. Contudo, como já expressado anteriormente, almeja-se que o novo edital possa viabilizar iniciativas mais claras de formação continuada aos colegas das outras redes públicas, para além das participações nos editais. Deste modo, espera-se que as articulações com as secretarias de educação do Estado e dos Municípios avancem no sentido de estreitar as contrapartidas que a instituição pode oferecer no tocante a um universo maior de docentes destas redes. Assim, as Coordenações Institucionais de PIBID e RP devem buscar fortalecer os diálogos no sentido de avaliar as expectativas e demandas que as secretarias podem possuir, considerando a contribuição valiosa que oferecem ao oportunizar o acesso às escolas que compõem suas redes.

**VII - Informe se no processo de elaboração da presente proposta de projeto institucional houve articulação prévia com o Programa Residência Pedagógica (RP), com outras iniciativas de formação de professores na IES ou com as secretarias de educação estadual ou municipal.**

Considerando ser esta a terceira edição do PIBID em articulação com o PRP, avalia-se um progressivo amadurecimento no diálogo entre os dois projetos. Sobretudo no último Edital, é importante enfatizar que todas as ações caminharam de forma articulada e simultânea, com os cronogramas dos dois programas acontecendo de forma idêntica (resguardadas as especificidades dos ciclos presentes na RP). Como indicado, diversas reuniões de avaliação e planejamento foram realizadas de forma conjunta, bem como os eventos institucionais mencionados anteriormente, aproximando assim não somente as coordenações institucionais dos programas, como também as coordenações de área/docentes orientadores e os próprios discentes dos cursos. Foi com esta experiência enriquecedora em tela que à avaliação coletiva do Edital 2020 somamos a concepção dos Projetos Institucionais do presente edital, de modo a assegurar que os pressupostos e compromissos teóricos e políticos materializados nos Projetos possuíssem ressonância, ainda que não anulem as especificidades dos programas. O que se busca, assim, é a continuidade formativa que não contrarie nem os pressupostos das Portarias dos Programas, nem os documentos institucionais. Ressaltamos que esta articulação está sempre mediada pela Coordenação de Cursos Superiores, vinculada à Diretoria para Políticas de Educação Básica e Superior da Pró-Reitoria de Ensino do IFG, que também direciona uma pedagoga servidora técnico-administrativa em educação para auxiliar na administração dos programas. No que tange ao diálogo com as redes públicas, já se avançou no sentido de reafirmar as parcerias anteriores estabelecidas com a Secretaria de Estado da Educação de Goiás e com as secretarias municipais, buscando até mesmo ampliar a abrangência destas últimas. Uma reunião prévia de apresentação dos projetos institucionais do PIBID e do PRP já foi realizada no dia 03 de junho de 2022, contando com a presença de representantes da Secretaria Estadual de Educação, e das Secretarias Municipais de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Itumbiara.

#### **VIII - Descreva detalhadamente como será promovida a integração entre os subprojetos.**

Para esta integração é fundamental partir do pressuposto de que os subprojetos e o Projeto Institucional de iniciação à docência do IFG não são distintos, mas compartilham um mesmo princípio teórico e político. Desta forma, destacamos que este Projeto Institucional foi elaborado antes da apresentação das versões finais dos subprojetos, assegurando assim que todos pudessem compartilhar de princípios semelhantes. Compreende-se que por meio de sua realização a instituição pode ver materializar-se: I) os princípios e concepções que subsidiam a política de formação de professores do IFG, dentre esses os de fortalecimento da relação Educação Superior e Educação Básica; II) as finalidades a que se destinam o PIBID como um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação - MEC; III) o fortalecimento da identidade do IFG como importante instituição no campo da formação de professores no Estado de Goiás e como instância defensora que historicamente tem sido da educação pública de qualidade em todas etapas, níveis e modalidades. Afirmar os subprojetos ora apresentados e os 13 (doze) núcleos que os compõem como alicerces do PI significa reconhecer que em sua formulação estão contidos também elementos da historicidade e identidade de cada campus, de cada área do conhecimento e curso de licenciatura, de cada colegiado que indicou os(as) coordenadores(as) de área. Significa, ainda, a aposta na capacidade crescente da necessária articulação e parceria de cada campus com a educação básica que se realiza nos municípios e regiões alcançadas pela IES e na decorrente contribuição dessa parceria ao desenvolvimento local e regional. Uma vez identificada no processo de formulação uma mútua constituição entre o PI e seus subprojetos, cumpre-nos indicar como formas de articulação que permitam sua gestão de forma orgânica, dialógica e participativa: 1) o estabelecimento de vias de contato direto e permanente entre coordenação institucional e coordenações de área e destes entre si (grupos de whatsapp, e-mail, web conferências). Tais vias de comunicação tiveram por finalidade no último edital a manutenção de espaços de suporte, acompanhamento, troca de experiências entre os integrantes do Programa, além de contribuir na mediação entre o grupo de coordenadores de área e equipe da Pró-reitoria de Ensino da IES - Proen. 2) a realização de reuniões coletivas de planejamento e avaliação que envolvam todos os coordenadores(as) do PIBid quanto os da Residência Pedagógica - RP, com vistas a otimizar os recursos para acompanhamento dos dois programas. 3) a realização de reuniões específicas com os subprojetos compostos por mais de um núcleo de modo a assegurar a ação coordenada de Licenciaturas que se encontram em municípios distintos; 4) acompanhamento dos subprojetos e núcleos através de relatórios trimestrais e, se possível, semestralmente in loco nos campi do interior, preferencialmente em articulação com a coordenação institucional do programa RP, a fim de ampliar a organicidade entre os dois programas nos campus; 5) a criação de um espaço virtual no site da instituição, com a finalidade de intensificar a divulgação das atividades realizadas por cada subprojeto e núcleos ao longo dos semestres, dando visibilidade às iniciativas dos licenciandos bolsistas, professores supervisores, coordenadores de área e, por conseguinte, às escolas públicas parceiras; 6) a realização do II Seminário Formativo e III Seminário Institucional do PIBID e da RP envolvendo a participação ativa de licenciandos bolsistas, professores supervisores, coordenadores de área e gestão das escolas-campo parceiras de todos os subprojetos, com a finalidade de socialização e estudo das experiências construídas, bem como debates e exposição das produções escritas delas resultantes; 7) a padronização de um cronograma de relatórios de acompanhamento de discentes e supervisores, com vistas a facilitar o acompanhamento das atividades concretas dos núcleos.

#### **IX - Detalhe as iniciativas previstas para a socialização das experiências formativas dos participantes do projeto institucional.**

Como indicado previamente, pretende-se fortalecer e ampliar os dois eventos institucionais realizados na última edição. Por volta da primeira metade de realização dos Editais, idealiza-se a realização do II Seminário Formativo do PIBID e da RP. Neste evento, o foco principal é oferecer oficinas, palestras, minicursos e mesas-redondas que privilegiem os gestores das redes e dos programas. Desta forma, o evento viabiliza uma divulgação das atividades dos programas e constitui-se ele próprio em experiência formativa relevante. Ao final do Edital, assume-se o compromisso da realização do III Seminário Institucional do PIBID e da RP. Neste momento final, os discentes, supervisores e gestores têm a oportunidade de submeterem textos para a apresentação de trabalhos, convertendo-se assim em uma rica oportunidade de amadurecimento acadêmico, pedagógico e profissional. Ademais, pretende-se recuperar o espaço do site institucional como lugar de divulgação dos melhores trabalhos apresentados neste evento, com a expectativa de que estas produções iniciais se convertam em publicações mais robustas na medida em que os discentes avancem em suas perspectivas formativas. Para além dessas iniciativas institucionais dos Programas, destaca-se que é comum que as Licenciaturas realizem suas próprias Semanas de Licenciatura. Também nestes espaços o resultado da reflexão e das propostas dos participantes dos programas poderá ser socializado e divulgado de forma científica e acadêmica.

**SUBPROJETO**

<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b>
Física	Núcleos: 1   Discentes: 24
<b>Curso(s) participante(s)</b>	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b>
(1191219) FÍSICA	Goiânia/GO
<b>Informações</b>	
<b>Descreva os objetivos específicos do subprojeto</b>	
<p>- Incentivar a formação de docentes de Física para a educação básica e contribuir para a permanência e êxito dos licenciandos; - Aproximar o Instituto Federal de Goiás e as redes estadual e municipais de ensino, estimulando a participação do professor supervisor, necessário para o processo de formação dos novos professores; - Proporcionar vivência no ambiente escolar aos bolsistas e voluntários; - Fomentar a inclusão e aplicação práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Física. - Promover a prática pedagógica, relacionando teoria à prática em situações concretas; - Mediar práticas que visam à melhoria do ensino-aprendizagem de Física; - Contribuir para a formação e vivência em física dos estudantes atendidos (educação superior e a educação básica).</p>	
<b>V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto</b>	
<p>Goiânia, a capital do estado de Goiás, possui uma população estimada segundo o censo IBGE 2021 de 1,6 milhões de habitantes. De acordo com dados consultados no Censo escolar de 2016 e 2018, disponibilizado pela secretaria de estado de gestão e planejamento (SEGPLAN) e realizado pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), o município possui cerca de 1500 escolas municipais e estaduais. De acordo com o censo escolar 2018, apenas 54% dos professores da rede estadual são concursados e somente 44% dos professores possuem formação adequada à disciplina que leciona. No entanto, no censo escolar de 2016 foi apontado que os professores de Física com curso superior representam apenas 1,2% dos professores que atuam na rede estadual e 0,8% quando comparado a todas as redes (privada, federal, estadual e municipal). Desta forma, Goiânia e todo estado apresentam grande demanda para formação de novos profissionais licenciados em Física. O Instituto Federal de Goiás área de física tem professores e estrutura que podem contribuir para a formação tanto para os discentes das escolas públicas quanto para os licenciados do curso, integrando e contribuindo com a permanência e êxito de ambos.</p>	
<b>VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID</b>	
<p>A inserção dos pibidianos no ambiente escolar será conduzida pela observação e conscientização da realidade escolar tendo como conceitos fundamentais: Estudo e reflexão da realidade escolar; Acompanhamento das atividades (pedagógicas, administrativas e projetos) na escola campo; Desenvolvimento e concretização de grupos de discussão e trabalhos nos diferentes âmbitos; Em um âmbito operacional, destaca-se: reconhecimento da estrutura física e administrativa da escola campo; reunião com os coordenadores da escola e professores supervisores; participação de reuniões pedagógicas da escola campo; participação das atividades culturais promovidas pela e na escola; grupo de estudos e de discussão das atividades a serem desenvolvidas; leitura análise do Projeto Político Pedagógico e regimento da escola; participação no planejamento anual dos professores de Física da escola; articular a elaboração e execução de projetos de extensão e pesquisa com a escolas campo.</p>	
<b>VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.</b>	

A comunicação entre os membros do PIBID, coordenadores, supervisores e discentes, se dará por meio dos recursos oficiais e tecnológicos disponíveis, dando preferência à utilização do ambiente virtual (<https://moodle.ifg.edu.br/>). Será elaborado um calendário regular de encontros (virtuais e/ou presencias) para a atualização das atividades planejadas e experiências. Estes encontros e reuniões terão como objetivos, tratar de questões de organização e desenvolvimento das atividades do subprojeto, e também promover a reflexão crítica sobre as observações e vivências dos licenciandos na escola-campo.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O ensino de Física, possibilita ao discente a contextualização e entendimento do mundo ao seu redor, com teoria e prática que podem ser verificadas no dia-dia. Assim, o subprojeto de Física irá contribuir diretamente para a formação inicial e continuada dos futuros professores, propondo atividades que tenham uma ação pedagógica integrando e construindo saberes para atender à melhoria do ensino de Física na educação básica, tendo como norte, os conhecimentos obtidos nas disciplinas do curso de Licenciatura em Física tais como, Estágio Supervisionado e Práticas como Componente Curricular (PCC). Com isso, as propostas integrarão a teoria e a prática e os conhecimentos específicos, pedagógicos e didáticos, alguns destes, serão: 1) Atividades de experimentação investigativa e demonstrativas visando a melhoria do processo ensino aprendizagem; 2) Desenvolvimento de atividades de acompanhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem; Rodas de conversas para reflexão sobre as ações e discussão conceitual com bolsistas, supervisores e coordenadores sobre o ensino de física e o novo ensino médio com estudos orientados da BNCC; 3) Participação, quando possível, dos bolsistas em eventos científicos da área de ensino de física.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

1) Reuniões entre escola-campo e no IFG, contando com a participação de coordenadores, diretores, supervisores e discentes; 2) Criação conjunta de um plano de trabalho com etapas a serem concluídas; 3) Realização de mesas redondas para trocas de experiências entre professores e discentes para compreensão das metodologias utilizadas e possíveis readequações; 4) Acompanhamento regular das metas do programa com reuniões e conversas com o grupo; 5) Proposta de realização de Feira de Ciências integrando disciplinas com química, biologia e matemática; 6) Visitas guiadas ao IFG pelos discentes atendidos nas escolas-campo.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

1) Registro da presença do pibidiano semanalmente em ficha de frequência assinada pelo professor supervisor; 2) Elaboração de um arquivo em meio virtual (Moodle) com amostras das atividades realizadas e desenvolvidas pelos discentes (arquivos de texto, registro fotográfico e vídeos); 3) Reuniões periódicas entre discentes e o coordenador de área; 4) Diálogo constante com o professor supervisor; 5) Produção de um relato de experiência na escola campo ao final do desenvolvimento das atividades do Edital.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

A perspectiva de utilização dos canais digitais é atual e necessária para atingir a todo o público alvo do nosso projeto, podendo variar conforme a necessidade e recursos existentes. Com isso, criação de fórum, registros eletrônicos, utilização de jogos educativos, simuladores de processos físicos, redes sociais e grupos virtuais monitorados pelos professores supervisores e pela coordenação de área são algumas das propostas para mobilização e comunicação e troca de experiências.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**



O aperfeiçoamento da língua portuguesa se dará de modo contínuo, por meio da produção de relatos, relatórios, produção de conteúdo (impresso ou digital) serão orientados pela normativas da língua culta e as regras de uso de citações e referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Teremos também a observação e apresentação de mesas redondas, discussões e palestras das quais é esperado que se desenvolva e exercite as habilidades comunicativas dos discentes. Com isso, no final de nosso projeto teremos contribuído para o aperfeiçoamento e diversificação das habilidades comunicativas dos(as) licenciados(as).

#### **XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Atividades realizadas do projeto serão registradas por diferentes meios: - Assinatura de lista de frequência; - Entrega dos materiais produzidos; - Entrega de relatórios parciais periódicos; - Registros na plataforma digital da CAPES contendo data e comprovantes; - Registros por meio de fotos e vídeos. - Preenchimento do Moodle; - Realização de rodas de conversa entre os integrantes; - Entrega de relatório final.

<b>Metas</b>	<b>Indicadores</b>
Meta 1: Analisar o PPC das escolas-campo em até 6 meses do início das atividades.	-Relatórios produzidos pelos grupos de cada escola-campo -Participação em reuniões de planejamento das escola-campo
Meta 2: Colaborar com o ensino de Física e interpretação dos fenômenos físicos	- Avaliação qualitativa dos discentes na escola-campo
Elaborar no último semestre de desenvolvimento do Edital um relatório descrevendo a vivência e as interações do programa	- Análise bibliográfica, teórica e prática da relação entre o PIBID e as componentes curriculares do curso

<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b>
Língua Portuguesa	Núcleos: 1   Discentes: 24
<b>Curso(s) participante(s)</b>	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b>
(1312986) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Goiânia/GO

#### **Informações**

**Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

O objetivo principal do subprojeto de Língua Portuguesa é contribuir para a formação inicial de professores de língua portuguesa por meio da atuação ativa no contexto escolar, em seus diferentes níveis e modalidades, considerando as competências e habilidades referendadas pela BNCC. Entre os objetivos específicos do subprojeto, listamos: 1) Promover a integração entre as teorias científicas estudadas no ensino superior e a prática cotidiana escolar; 2) Conhecer os documentos que regem a educação básica promovendo reflexão sobre como eles se apresentam na prática escolar; 3) Acompanhar a rotina escolar de modo amplo (sala de aula, coordenação pedagógica, reunião de professores...) de modo a conhecê-la e refletir criticamente sobre a mesma; 4) Mediar o diálogo e articular práticas positivas entre a educação superior e a educação básica; 5) Valorizar o conhecimento produzido no ambiente escolar, reconhecendo-o também como saber científico; 6) Incentivar a formação continuada dos professores supervisores; 7) Identificar as principais dificuldades dos alunos das escolas-campo referentes à língua portuguesa; 8) Criar estratégias para minimizar as dificuldades diagnosticadas e auxiliar na otimização do ensino de língua portuguesa nos diferentes contextos a serem vivenciados; 9) Promover o uso contextualizado das diversas linguagens e suas tecnologias; 10) Incentivar práticas de leitura literária e não literária; 11) Contribuir para o letramento literário dos estudantes; 12) Possibilitar aos estudantes a vivência de práticas de escrita com características autorais; 13) Possibilitar a reflexão dos licenciandos sobre a construção autoral de materiais didáticos, lúdicos e artísticos; 14) Criar estratégias que possibilitem a licenciandos a construção autoral de materiais didáticos, lúdicos e artísticos; 15) Desenvolver atividades de pesquisa e extensão em conjunto com as escolas-campo; 16) Incentivar a participação dos professores das escolas em ações de extensão e em projetos de pesquisado Instituto Federal de Goiás; 17) Colaborar para com a formação de professores-pesquisadores de língua portuguesa que tenham olhar analítico e empático sobre os usos da língua, seus códigos e suas tecnologias.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

Serão acolhidas escolas-campos em Goiânia, capital de Goiás, que possui 1.555,626 milhões de habitantes conforme dado estimado pelo IBGE, em 2021. A rede pública está presente em toda a extensão da capital, sendo que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I têm suas escolas geridas pela Secretaria Municipal de Educação, e os Ensinos Fundamental II e Médio pela Secretaria de Estado da Educação na modalidade regular e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Ao se licenciar em Letras-Língua Portuguesa, os profissionais comumente atenderão às escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, de modo que faz sentido que a iniciação à docência atenda a esses níveis escolares. Assim, trabalharemos junto às escolas ligadas às Secretarias Estadual e Municipal de Educação. Tais redes contam com professores de apoio aos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado. Muitas escolas públicas, geridas pelo Estado ou pelos municípios, não possuem ainda internet disponível, laboratórios de informática e/ou bibliotecas. Há escolas de tempo integral e de tempo regular e em ambos os casos os alunos recebem alimentação. Nos últimos anos, um número expressivo de escolas estaduais foram militarizadas. Goiânia conta ainda com instituições de ensino privadas e instituições de ensino superior. O Instituto Federal de Goiás possui duas unidades na cidade: os câmpus Goiânia e Goiânia Oeste. É importante ressaltar ainda que o Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa está situado no Câmpus Goiânia. No que condiz às atividades de formação de professores, o colegiado de Letras se preocupa com uma formação ampla dos licenciandos, de modo que os 3 estágios obrigatórios ficam na responsabilidade de professores com formação específica diferente, sendo que disciplina Estágio em Língua Portuguesa I esteja sob a responsabilidade de um professor com licenciatura em Letras/Português e, preferencialmente, pós-graduação em Estudos Linguísticos. O Estágio em Língua Portuguesa II deve ser ministrado por um professor que tenha, preferencialmente, pós-graduação em Literatura e estudos na interface Literatura/Ensino. Por fim, o Estágio em Língua Portuguesa III deve ficar a cargo de um docente que tenha estudos e pesquisas na área de Português como Língua Estrangeira/Língua Adicional. Preparar o estudante de Letras para trabalhar com língua portuguesa como Língua Adicional é diferencial do curso de Letras do IFG, câmpus Goiânia, em relação a outros cursos da área, um semestre de estágio teórico e prático voltado para o ensino de português como segunda língua e como língua de acolhimento. É urgente entender como tarefa do profissional de área, letrar de modo efetivo os discentes que possuem outra língua materna, sejam brasileiros, como indígenas e surdos, seja de outras nacionalidades como os imigrantes. Ressaltamos que o significativo aumento do fluxo migratório nos últimos anos em Goiânia chegará como demanda real na escola e é preciso que o professor esteja preparado para atuar de forma eficiente no processo de aquisição e aperfeiçoamento da língua portuguesa por parte destes alunos. Considerando que o contexto da pandemia afastou muitos estudantes goianienses das escolas e universidades e que estão retornando agora para o ambiente escolar, um programa como o PIBID se revela de extrema importância, tanto para os discentes das escolas públicas quanto para os licenciandos, visto que os integra às atividades de forma mais envolvente, e acolhedora, contribuindo para a permanência dos mesmos nas instituições de ensino à qual pertencem. Além disso, para os licenciandos a contribuição da vivência prática na escola favorece a sua formação integral e profissionalizante, bem como promove o fortalecimento da formação de professores de língua portuguesa que atuarão nas escolas goianienses.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Tendo em vista a inclusão dos alunos na comunidade escolar e a participação ativa dos licenciandos na esfera educacional, propomos que a primeira visita à escola seja acompanhada pelo coordenador de área, pelo professor supervisor e pela equipe gestora da escola parceira. Esse primeiro contato deve permitir aos alunos conhecer a estrutura física e organizacional da escola e da comunidade geográfica e socioeconômica em que a escola está localizada, bem como os projetos já em andamento. Este processo de conhecer a escola e reconhecer os espaços múltiplos de aprendizado se dará nos primeiros seis meses de desenvolvimento do subprojeto. Neste período, os licenciandos acompanharão o cotidiano escolar, dentro e fora da sala de aula, de modo a compreender a escola como um espaço de aprendizado amplo em que desde o corredor, passando pela biblioteca, coordenação, secretaria e sala de aula tem uma perspectiva pedagógica. Para isso, acompanharão reuniões de conselho de classe, atividades nas salas de aulas e biblioteca com um olhar crítico. Realizaremos encontros periódicos com os licenciandos para refletirmos juntos sobre os espaços e funções sociais da escola na formação do sujeito, bem como sobre a circulação do professor nos espaços escolares e seu papel nesta instituição. Os licenciandos serão orientados a observar a identidade pedagógica e cultural da escola-campo, valorizando o respeito às diferenças e diagnosticando pontos de dificuldade em que eles podem vir a atuar em atitude colaborativa com o ambiente educacional e com o professor. Qualquer ação prática depende da compreensão das necessidades e demandas dos estudantes que serão envolvidos na mesma, para que o PIBID seja efetivamente um programa de apoio à escola-campo que nos acolhe. É importante também que todos os sujeitos envolvidos, como professores de outras áreas, servidores administrativos e alunos tenham ciência da presença de pibidianos em seu espaço. O uso de crachás ou camisetas personalizadas pode ser sugerido, tendo em vista facilitar a identificação dos licenciandos. Os pibidianos poderão participar também de atividades que envolvam toda a escola, e não apenas a área de língua portuguesa, como: feira de ciência, semana dos países, jornada científica etc. A participação em tais atividades é importante para que o licenciando entenda que a escola não é dividida em partes em que cada professor pensa sua disciplina isoladamente, mas uma unidade que funciona bem apenas na coletividade. Uma vez inseridos no cotidiano escolar e compreendendo as demandas deste universo é possível pensar ações de iniciação à docência, em que os licenciandos possam experimentar a sala de aula na medida que corroboram com a escola-campo.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A comunicação entre coordenador, supervisores e discentes será realizada de maneira periódica tanto em encontros presenciais, como por meio de tecnologias da informação e comunicação, com uso de grupo de mensagens e por meio de ambiente virtual de aprendizagem oficial do IFG (<https://moodle.ifg.edu.br/>). Na Plataforma Moodle estarão disponíveis documentos que regem a educação básica brasileira, documentos referentes ao PIBID e materiais críticos e teóricos que corroborem para a formação dos futuros docentes. Quando não for possível o encontro presencial, que será sempre priorizado, temos como opção a comunicação remota, por meio de reuniões via Google Meet. Tais encontros e reuniões serão destinados a tratar de questões essenciais da organização e desenvolvimento das atividades do subprojeto, bem como promover a reflexão crítica sobre as observações e vivências dos licenciandos na escola-campo.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

Durante o processo de formação dos licenciandos serão organizadas oficinas em que os graduandos e os professores supervisores poderão estudar e dialogar sobre as competências e as habilidades elencadas na BNCC, de acordo com o nível, série e modalidade dos alunos que atendem. Além da compreensão teórica, enfocaremos na transposição prática da BNCC com a elaboração de projetos, sequências didáticas e atividades que promovam: a) A utilização das mais variadas linguagens (verbal, não-verbal, motora, oral, visual, sonora, corporal, digital) e tecnologias diversificadas de modo crítico; b) A reflexão sobre os diferentes campos de atuação que envolvem a língua portuguesa e as diferentes práticas de linguagem; c) A argumentação baseada em fatos reais e em dados confiáveis; d) A valorização artística e cultural do Brasil e do mundo, bem como os conhecimentos históricos acumulados pela humanidade; e) O incentivo à curiosidade intelectual e a promoção dos alunos como produtores de conhecimento sobre a humanidade e sobre as linguagens; f) O conhecimento de si mesmo, o respeito pelo outro em exercício de empatia e o viver coletivamente de maneira saudável e sustentável; g) O incentivo à leitura e escritas literárias. h) As atividades propostas pelos licenciandos serão ainda orientadas pelo coordenador de área de modo que o licenciando possa indicar a(s) competência(s), a(s) competências específica(s), o campo de atuação, a(s) práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e a(s) habilidade(s) da área de língua portuguesa a serem desenvolvidos. Além dessas atividades, os encontros semanais terão como foco alinhar as observações e vivências da escola-campo aos documentos que regem à educação e às teorias discutidas em sala de aula nas diversas disciplinas que compõem o curso de Letras-Língua Portuguesa, principalmente nas disciplinas de estágio e nas PCCs (Práticas como Componente Curricular). As disciplinas de estágio propiciam uma atividade prática nas escolas, as PCCs, por sua vez, dialogam com as atividades do PIBID na medida que é um espaço de integração teórico-prática para professores e estudantes, em que estes últimos experimentam atividades propostas por docentes de diferentes formações e experiências favorecendo a participação em projetos integrados, trazendo a possibilidade efetiva da iniciação dos alunos na pesquisa, em trabalhos cooperativos e intergrupais, em intervenções em escolas-campo, na integração entre docentes do IFG e de outras instituições para palestras, rodas de conversa, trocas de conhecimento, bem como na criticização e elaboração de material didático associadas a inúmeras possibilidades de inter-relação do campo teórico e prático. Os bolsistas e voluntários do PIBID terão como atividade prevista promover o debate acerca das suas experiências na escola-campo e as reflexões propostas dentro das disciplinas de PCC. Deste modo a articulação entre teoria e prática no processo formativo do licenciando se dará durante todo o desenvolvimento do subprojeto e partindo das próprias experiências dos estudantes.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

Inicialmente, os licenciandos serão divididos em grupos de 10 (sendo 8 bolsistas e 2 voluntários) com o fim de que cada grupo atue em uma escola-campo. Passando o período de reconhecimento do cotidiano e dos espaços de aprendizado na escola, os licenciandos serão divididos em grupos menores para a elaboração de projetos a serem desenvolvidos acerca do letramento e que contemplem as necessidades apresentadas pela escola-campo. O planejamento das atividades será realizado sob a orientação dos/as professores/as supervisores/as e da coordenadora de área de modo que as ações dialoguem com o trabalho que vem sendo realizado nas turmas por estes docentes, mas também com os conhecimentos adquiridos pelos licenciandos no curso de Letras. A partir da perspectiva sociointeracionista e utilizando-se da metodologia da pesquisa-ação, os projetos terão como ponto de partida demandas advindas da convivência dos licenciandos com a comunidade escolar. Serão propostas ações e estratégias em cada grupo, assim o ambiente e o espaço educacionais poderão ser compreendidos e vivenciados como lugar de ensino e produção de conhecimento. Por outro lado, como as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Prática como Componente Curricular estão em constante diálogo com as atividades realizadas no PIBID e na Residência, os licenciandos poderão reforçar essa interface teoria-prática levando para a escola-campo as atividades pensadas e construídas na PCC cursadas no semestre. Esta proposta é relevante na medida que o licenciando se apropria dos conhecimentos específicos adquiridos em uma disciplina que se propõe interdisciplinar, na medida que é pensada a partir das pesquisas e área de pesquisas específicas de cada docente.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento dos licenciandos se dará de maneira contínua, seguindo os seguintes procedimentos: - Registro da presença do licenciando semanalmente em ficha de frequência assinada pelo professor supervisor; - Elaboração de portfólio em meio virtual com amostras das atividades realizadas e produtos desenvolvidos, como: planos de aulas, planos de oficinas, projetos, textos verbais e não verbais utilizados na escola, bem como registros fotográficos autorizados pela escola-campo para que o licenciando tenha material disponível para a produção de relatórios e artigos que valorizem sua experiência de formação como professor de língua portuguesa; - Reuniões quinzenais presenciais com o coordenador de área a fim de discutirmos as vivências positivas e angústias da estadia no ambiente escolar; - Diálogo constante com o professor supervisor com o objetivo de acompanhar as atividades realizadas e se mostrar disponível para ações e debates na escola-campo; - Produção de um relato de experiência narrando as atividades realizadas na escola, bem como suas percepções das vivências escolares e reflexões teórico-práticas. Por sua vez, o acompanhamento dos professores das escolas se dará por meio de: - Encontros na escola parceira entre o coordenador de área e o professor preceptor; - Reuniões entre os coordenadores de área e os professores preceptores do núcleo, previamente agendadas; - Elaboração de diário reflexivo, virtual ou não virtual, de acordo com a preferência do professor sobre as práticas advindas do PIBID. É importante ressaltar que como o nosso foco é contribuir de modo efetivo e positivo para a formação do professor de língua portuguesa, bem como a troca de experiências com a escola-campo e com a docente supervisora, nossa proposta não tem o foco em avaliar a atuação dos licenciandos ou o desempenho da professora supervisora, mas acompanhar as atividades realizadas na escola-campo oferecendo o suporte necessário para os envolvidos no PIBID.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

A integração de tecnologias digitais de informação e comunicação do subprojeto de Língua Portuguesa se dará por meio do incentivo de que estudantes planejem e realizem atividades que envolvam as diversas tecnologias digitais da informação como o desenvolvimento de aplicativos para produções textuais, criação de jogos virtuais relacionado aos conteúdos de língua portuguesa, produção de vídeopoemas etc. Buscaremos também promover palestras com profissionais da área da educação que pesquisem a integração das tecnologias digitais no contexto pedagógico da sala de aula e de outros espaços da escola. Também usaremos processos de comunicação via smartfone e computador, em comunicação via WhatsApp, Google Meet e Moodle Institucional do IFG para registro dos diários de campo, planejamentos individuais e coletivos por parte dos licenciandos.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

As atividades do subprojeto da área de língua portuguesa contribuirão com o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos por meio de: - Construção de projetos de intervenção de acordo com as demandas observadas em cada comunidade escolar; - Elaboração de diário de bordo com notações reflexivas sobre o contexto escolar vivenciado; - Reuniões coletivas em que os licenciandos poderão problematizar teorias, conteúdos, estratégias, documentos legais e dados empíricos; - Planejamento, em conjunto com o professor preceptor e o coordenador de área, de aulas, oficinas, minicursos, workshops, saraus a se realizarem no espaço escolar ou espaço externo; - Cursos de formação organizados pelo coordenador de área com parceiros de instituições de ensino superior, secretarias de educação e setores da sociedade que promovam a ciência e o desenvolvimento da cidadania. As atividades elencadas possibilitarão a formação inicial dos licenciandos de modo a estimular a percepção ativa de seu campo de trabalho e o desenvolvimento de atitudes criativas que permeiam a resolução de problemas e a melhoria da qualidade de vida. Mais do que um observador, espera-se que os licenciandos façam parte das escolas supervisoras, colaborando com o alcance de suas metas e objetivos.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

As atividades realizadas no subprojeto de Língua Portuguesa terão como registro dos licenciandos relatórios da experiência em ambiente escolar e relatos de experiência narrando as atividades realizadas na escola, bem como suas percepções das vivências escolares e reflexões teórico-práticas. Os professores supervisores elaborarão um diário reflexivo, virtual ou não virtual, de acordo com a preferência do professor sobre as práticas advindas do PIBID. O coordenador de área por sua vez produzirá relatórios, sempre que solicitado pelo coordenador institucional, bem como produzirá artigos científicos que deem visibilidade ao programa e as atividades desenvolvidas, visando a publicação em revistas científicas

Metas	Indicadores
Meta 1: Construir uma relação saudável de troca de conhecimento entre as escolas preceptoras e o Instituto Federal de Goiás.	Indicador: 1) Participação em reuniões periódicas com os supervisores e licenciandos a fim de construir em conjunto o percurso dos licenciandos na escola.
Meta 5: Estabelecer a integração entre a escola parceira e a instituição formadora.	Indicador: 1) Realização de duas reuniões semestrais com a equipe gestora das escolas-campo.
Meta 9: Promover a melhoria das habilidades e competências dos alunos referentes à língua portuguesa e referendadas pela Base Nacional Comum Curricular.	Indicador: 1) Acompanhamento do diagnóstico de dificuldades dos alunos, bem como as avaliações sobre as observações das atividades desenvolvidas e expressas nos diários de campo dos licenciandos.
Meta 2: Analisar de forma reflexiva o PPC das escolas-campo alinhando tal documento à observação do cotidiano escolar no período de 6 meses.	Indicadores: 1) Realização diários de campos descrevendo o cotidiano escolar; 2) Participação em reuniões de planejamento e de reflexão sobre os PPCs.
Meta 7: Desenvolver estratégias para o ensino de língua portuguesa enquanto língua materna, estrangeira, adicional ou de acolhimento, bem como a produção de materiais didáticos para o aprendizado da disciplina.	Indicador: 1) Orientação, em reuniões presenciais, do planejamento das ações direcionando a reflexão para a questões pedagógicas como elaboração de material autoral e adequado às demandas de cada faixa etária e realidade.
Meta 6: Fortalecer o diálogo com os professores de língua portuguesa da rede básica	Indicador: 1) Realização de reuniões mensais de planejamento e avaliação com os professores supervisores.
Meta 8: Desenvolver práticas efetivas de letramento, escrita e reescrita nas escolas preceptoras.	Indicador: 1) Acompanhamento do planejamento e da realização de práticas efetivas de letramento orientando e avaliando os resultados das ações.
Meta 12: Compartilhar as experiências vivenciadas durante o PIBID na rede pública da educação básica e na rede pública federal, possibilitando aos licenciandos o desenvolvimento da escrita acadêmica por meio da elaboração e execução de projetos, bem como a realização de artigos acadêmicos e relatos	Indicador: 1) Orientação da escrita dos relatos de experiência e produção de artigos acadêmicos por parte dos licenciandos que faça circular nos meios acadêmicos e fora dele o resultado das atividades realizadas pelos licenciandos no PIBID, obedecendo o prazo final do Edital PIBID 2022.
Meta 4: Integrar os conhecimentos trabalhados no curso de Licenciatura em Letras-Português com as práticas desenvolvidas na escola por meio do estudo de bibliografia especializada sobre educação, ensino de língua portuguesa e literatura durante os 18 meses do Edital.	Indicadores: 1) Discussão de textos selecionados pelo coordenador de área em reuniões periódicas com os estudantes. 2) Realização de eventos formativos com palestrantes/pesquisadores da área que atuem na educação básica para promover debates que alinhem teoria e prática.
Meta 11: Envolver a comunidade escolar e acadêmica em eventos cujo foco seja a formação de professores e a produção de conhecimento científico na escola.	Indicador: 1) Pesquisar, discutir, propor e planejar junto ao IFG e a escola-campo eventos que envolvam os professores da escola-campo e os professores em formação, os licenciando.
Meta 3: Estabelecer uma relação dialógica entre os documentos que regem a educação e o cotidiano escolar durante os 18 meses do Edital	Indicadores: 1) Realização de diários de campos descrevendo o cotidiano escolar; 2) Participação em reuniões de planejamento e de reflexão sobre os documentos que regem a educação.
Meta 10: Desenvolver nos licenciandos uma identidade como professores críticos e reflexivos de língua portuguesa.	Indicador: 1) Realização das reuniões periódicas de avaliação e reflexão a partir das observações e vivências na escola-campo.



<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID</b>
Biologia	Núcleos: 1   Discentes: 24
<b>Curso(s) participante(s)</b>	<b>Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto</b>
(1128547) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (1457237) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Águas Lindas de Goiás/GO Formosa/GO
<b>Informações</b>	
<b>Descreva os objetivos específicos do subprojeto</b>	
<p>- Incentivar a formação de docentes de nível superior para a educação básica, bem como prover formas de garantir a permanência e êxito dos licenciandos. - Ressaltar a importância da valorização do magistério como um caminho essencial para o desenvolvimento do país, tanto em níveis educacionais quanto científicos e tecnológicos. - Proporcionar aos estudantes, futuros professores, uma vivência completa do ambiente escolar, incentivando o desenvolvimento de projetos, atividades práticas, eventos e ações que objetivem solucionar problemas locais e contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. - Estreitar os laços entre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e as redes estadual e municipais de ensino, estimulando a participação ativa do professor supervisor, tornando-o também protagonista do processo de formação dos novos professores. - Efetivar a relação teoria-prática, de forma que os discentes tenham a oportunidade de realizar atividades no dia-a-dia de uma instituição de ensino, bem como desenvolver a autonomia para propor novas atividades e projetos. - Incentivar o exercício da docência para a educação básica; - Valorizar o docente na regência; - Incentivar práticas pedagógicas inovadoras dos(as) licenciandos(as) e dos(as) alunos(as) das escolas da rede pública de educação básica; - Socializar os conhecimentos e habilidades produzidos no âmbito das licenciaturas em Ciências Biológicas do IFG com as escolas da rede pública de educação básica das regiões dos subprojetos; - Promover uma maior integração entre escola/comunidade, fortalecendo a atuação das instituições de ensino nas regiões em que estão inseridas; - Promover a melhoria da qualidade da educação básica; - Valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores(as) para a educação básica; - Proporcionar aos(as) futuros(as) professores(as) a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local das escolas.</p>	
<b>V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto</b>	

Águas Lindas de Goiás está localizada na região Centro-Oeste, no Estado de Goiás. Desde o momento em que foi criado, a evolução demográfica do município foi consideravelmente alta. O município caracteriza-se por ser uma das cidades que teve expansão populacional acelerada nas últimas décadas. Entre os anos de 1950 e 2000 a população urbana cresceu de 36% para 81%, resultado das altas taxas de migração da zona rural para zona urbana. O município possui cerca de 250 mil habitantes e apresenta-se em uma situação de expansão territorial desordenada, sem infraestrutura urbana e com pouco mais de 20% de rede de esgoto, com índices muito elevados de vulnerabilidade social e deficiências em todos os indicadores básicos de saúde e educação. O desenvolvimento econômico é dependente de Brasília, como também o acesso à atenção básica de saúde e educação, obrigando a população a buscar refúgio no Distrito Federal, já que saúde e educação são muito precárias na cidade. No que se refere à oferta de educação em Águas Lindas de Goiás, o município conta com 43 escolas municipais, 17 pertencentes à rede estadual (25 em toda a regional) e 40 integrantes da rede privada, totalizando 100 escolas. Dentre as escolas públicas, apenas as estaduais ofertam os anos finais do Ensino Fundamental, de 6º ao 9º ano. Tal número é expressivo, todavia, não mede a qualidade do ensino ofertado nas unidades escolares. Nesse sentido, reconhece-se a importância do Campus Águas Lindas de Goiás do IFG, da oferta de licenciatura e da relevância em formar professores, fomentando sua atuação e práticas na cidade, elevando os indicadores de ensino. De acordo com a política de implantação dos Institutos Federais, o Câmpus Águas Lindas de Goiás é a terceira unidade a ser instalada no Entorno de Brasília. Em 2018, o Câmpus Águas Lindas soma-se aos Campi de Luziânia, Formosa e Valparaíso de Goiás na oferta de educação pública e gratuita para a população da região. Nesse contexto, em abril de 2014, iniciou-se a implantação do câmpus de Águas Lindas, ofertando cursos técnicos no eixo de saúde e meio ambiente com o objetivo de desenvolver a dinâmica socioeconômica da cidade. Ainda, foi iniciada em 2019 a oferta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o primeiro curso superior do Câmpus. Além desses cursos, projetos de pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidos desde 2015. Da mesma forma o Município de Formosa e a região de influência imediata convivem com um significativo crescimento populacional. De 1980 a 2007, a população passou de 43.297 para 88.137 habitantes e em 2021, a população estimada é de cerca de 125 mil habitantes, segundo dados do IBGE. O Município de Formosa e a região de influência imediata possuem ocorrências de diversos minerais com potencial para exploração econômica. Há no interior do município várias lagoas e lagos, bem como de grutas, como o Buraco das Araras e a Gruta das Andorinhas; e quedas d'água, a exemplo do Salto de Itiquira e a cachoeira e Sítio Arqueológico do Bisnau. O Município de Formosa possui o privilégio de ser bem servido por mananciais. Ocorre no Município a confluência das três grandes bacias hidrográficas brasileiras: a bacia do Tocantins, a bacia do Paranã, e a bacia do São Francisco, por meio do ribeirão Santa Rita. Na parte econômica o município de Formosa e a região de influência imediata não apresentam um desempenho equilibrado entre os Setores Primário, Secundário e Terciário. É destaque na produção agropecuária e também na produção mineral com o comércio de água mineral. Porém o setor de serviços é o que mais gera dividendos ao município. Essa falta de equilíbrio se estendeu também para o âmbito dos próprios setores e repercutiu na própria oferta de emprego formal. Na questão educacional Formosa e a área de influência imediata possuem uma estrutura de ensino que oferece a maior parte das modalidades de educação: Educação Pré-escolar, Classe de Alfabetização, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Creche, contando com cerca de 80 instituições de ensino. O IFG Formosa, juntamente com o IFG Águas Lindas desempenham, portanto papel importante na formação de professores na área de ciências biológicas e uma vez que essas cidades do entorno possuem realidades semelhantes em várias das questões sociais apresentadas, é importante destacar a importância do PIBID para o enfrentamento e colaboração na melhora desses indicadores: (i) investir a aprimorar a formação de professores significa garantir uma melhor formação e qualificação profissional das pessoas que residem nesses locais; (ii) ensinar ciências significa dar condições para a população tomar decisões com fundamentos científicos e sólidos; (iii) a concepção de atuação cidadã passa por um processo educacional que é valorizada, de forma que o PIBID se insere nesse processo a partir de suas metas que envolvem a aproximação entre as IES e as redes municipais e estaduais de educação básica.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

O art. 16 da portaria 83/2022 descreve as diferentes dimensões da iniciação à docência, essas dimensões orientam em relação às ações que devem ser desenvolvidas a fim de que os discentes vivenciam todo o cotidiano escolar e atinjam os objetivos previstos para o projeto. Nesse sentido, destacam-se as seguintes atividades: (i) conhecer a escola, bem como seu entorno, de forma que o cotidiano escolar seja compreendido e o perfil dos diferentes agentes educacionais seja conhecido; (ii) conhecimento dos documentos que regem o funcionamento da escola, bem como sua proposta pedagógica, a fim de colaborar na execução de atividades, projetos e ações previstas no projeto; (iii) estudos sobre teorias educacionais, artigos científicos e diretrizes curriculares da educação brasileira; (iv) aprimoramento de habilidades relacionadas à escrita, norma culta da língua portuguesa e comunicação, a fim de garantir eficiência na formação enquanto licenciandos; (v) desenvolvimento e produção de atividades, estudos dirigidos e projetos voltados à educação básica, percebendo nuances que versam com o cotidiano escolar vivenciado e (vi) produção de relatórios, diários de bordo e relatos de todas as atividades realizadas, a fim de que possamos ter um registro do histórico de atividades, bem como estimular a escrita e produção de memoriais.

### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Esta integração se dará de forma sistemática com a realização de encontros semanais com os professores supervisores e quinzenais com os coordenadores de área. Porém no início do projeto será realizada uma semana de formação sobre o PIBID com todos os envolvidos com o subprojeto de Biologia, inclusive com a participação de gestores e coordenadores das escola campo, e representação das secretarias municipais de educação e subsecretaria estadual de educação. Esta semana de formação terá carga horária aproximada de 40 horas e representará um momento de alinhamento e entendimento sobre os objetivos do projeto PIBID no intuito de estabelecer uma via de mão dupla entre IFG e unidades escolares municipais e estaduais envolvidas, além de estreitar a relação de nossa instituição junto às secretarias municipais e estaduais de educação. Esse movimento de fortalecer as parcerias representa um dos grandes objetivos de nosso projeto, fazendo com que nossos pibidianos conheçam a realidade de unidades escolares públicas das cidades de Águas Lindas e Formosa. Além disso, a comunicação diária entre os membros do projeto se dará por meio de aplicativos de mensagens (grupos), caixas de e-mail, bem como pela criação de uma sala no moodle, que irá colaborar também como repositório de materiais teóricos, conteúdos discutidos e propostas de novas atividades. Destaca-se que o moodle possui uma ferramenta de chat, garantindo o diálogo entre todos os integrantes.

### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

- Incentivar a formação de docentes de nível superior para a educação básica, bem como prover formas de garantir a permanência e êxito dos licenciandos. - Ressaltar a importância da valorização do magistério como um caminho essencial para o desenvolvimento do país, tanto em níveis educacionais quanto científicos e tecnológicos. - Proporcionar aos estudantes, futuros professores, uma vivência completa do ambiente escolar, incentivando o desenvolvimento de projetos, atividades práticas, eventos e ações que objetivem solucionar problemas locais e contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. - Estreitar os laços entre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e as redes estadual e municipais de ensino, estimulando a participação ativa do professor supervisor, tornando-o também protagonista do processo de formação dos novos professores. - Efetivar a relação teoria-prática, de forma que os discentes tenham a oportunidade de realizar atividades no dia-a-dia de uma instituição de ensino, bem como desenvolver a autonomia para propor novas atividades e projetos. - Incentivar o exercício da docência para a educação básica; - Incentivar práticas pedagógicas inovadoras dos(as) licenciandos(as) e dos(as) alunos(as) das escolas da rede pública de educação básica; - Socializar os conhecimentos e habilidades produzidos no âmbito das licenciaturas em Ciências Biológicas do IFG com as escolas da rede pública de educação básica das regiões dos subprojetos; - Promover uma maior integração entre escola/comunidade, fortalecendo a atuação das instituições de ensino nas regiões em que estão inseridas; - Promover a melhoria da qualidade da educação básica; - Valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores(as) para a educação básica; - Proporcionar aos(as) futuros(as) professores(as) a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local das escolas.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

As atividades previstas e realizadas ao longo do projeto serão registradas e sistematizadas da seguinte forma: - Assinatura de lista de frequência durante as atividades realizadas dentro da escola-campo - Entrega dos materiais didáticos produzidos - Gravações de reuniões que acontecerem de forma online - Assinatura de listas de frequência em reuniões conjuntas - Entrega de relatórios parciais contendo registros das atividades realizadas - Registros na plataforma digital da CAPES contendo data e comprovantes - Realização de rodas de conversa entre os integrantes - Produção e entrega de um caderno com relatos de experiências de todas as atividades realizadas ao longo do projeto, culminando em um relatório final - Produção de um artigo científico relacionado às atividades específicas desenvolvidas junto à escola-campo - Realização de atividades compartilhadas com docentes de outras áreas do conhecimento a fim de promover a integração e a interdisciplinaridade (por exemplo: feira de Ciências; gincanas e rodas de conversa sobre temas transversais), de forma que os conhecimentos produzidos em diferentes campos da pesquisa sejam integrados e conectados.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento das atividades ao longo do desenvolvimento do subprojeto se dará por meio de múltiplas estratégias: - Reuniões periódicas no IFG e nas Escolas Parceiras. - Folha de Frequência assinada pelo professor supervisor e pelos bolsistas PIBID contendo um resumo das atividades no dia. - Registros individuais de todas as atividades desenvolvidas durante a execução dos trabalhos. - Relatórios Semestrais de todos os bolsistas envolvidos no projeto. - Visitas frequentes do coordenador às escolas campo, a fim de colaborar com o desenvolvimento das atividades, bem como propor, em conjunto com a gestão escolar, novas estratégias de ensino. - Realização de eventos com palestras e atividades nos quais os protagonistas e ministrantes sejam os participantes do projeto, de forma a promover uma rica troca de experiências. - Monitoramento de potenciais temáticas que podem ser desenvolvidas, considerando as habilidades e competências de cada bolsista e professor supervisor, estimulando a participação dos mesmos nas reuniões semanais. - A avaliação da participação dos licenciandos se dará de forma contínua, por meio dos feedbacks recebidos na escola-campo, da participação em reuniões, eventos, da produção dos materiais didáticos e atividades previstas no projeto, bem como pela partilha de experiências em reuniões conjuntas.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

- Incentivar a formação de docentes de nível superior para a educação básica, bem como prover formas de garantir a permanência e êxito dos licenciandos. - Ressaltar a importância da valorização do magistério como um caminho essencial para o desenvolvimento do país, tanto em níveis educacionais quanto científicos e tecnológicos. - Proporcionar aos estudantes, futuros professores, uma vivência completa do ambiente escolar, incentivando o desenvolvimento de projetos, atividades práticas, eventos e ações que objetivem solucionar problemas locais e contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. - Estreitar os laços entre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e as redes estadual e municipais de ensino, estimulando a participação ativa do professor supervisor, tornando-o também protagonista do processo de formação dos novos professores. - Efetivar a relação teoria-prática, de forma que os discentes tenham a oportunidade de realizar atividades no dia-a-dia de uma instituição de ensino, bem como desenvolver a autonomia para propor novas atividades e projetos. - Incentivar o exercício da docência para a educação básica; - Incentivar práticas pedagógicas inovadoras dos(as) licenciandos(as) e dos(as) alunos(as) das escolas da rede pública de educação básica; - Socializar os conhecimentos e habilidades produzidos no âmbito das licenciaturas em Ciências Biológicas do IFG com as escolas da rede pública de educação básica das regiões dos subprojetos; - Promover uma maior integração entre escola/comunidade, fortalecendo a atuação das instituições de ensino nas regiões em que estão inseridas; - Promover a melhoria da qualidade da educação básica; - Valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores(as) para a educação básica; - Proporcionar aos(as) futuros(as) professores(as) a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local das escolas. - Utilizar a experiência das Práticas como Componente Curricular para promover o desenvolvimento de atividades práticas voltas à promoção do ensino de ciências na educação básica. - Estimular o desenvolvimento de atividades que extrapolem a sala de aula, utilizando de espaços existentes na escola para realização de atividades práticas (por exemplo: quadra, pátio, hortas, áreas permeáveis, etc), ampliando conceitos vistos em salas de aula. - Desenvolver ações voltadas à formação cidadã dos licenciandos, por meio de atividades que estimulam a consciência crítica e ambiental, articulando com questões sociais existentes em cada município.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

A formação acadêmica no âmbito das licenciaturas exige uma série de habilidades de leitura, escrita e comunicação dos licenciandos, já que a atuação no ambiente escolar prevê uma interação entre diversas pessoas. Nesse sentido, seguem estratégias que serão adotadas para aperfeiçoar tais habilidades: - Produção de relatórios com correção pelo supervisor e coordenador a fim de verificar o uso correto da língua portuguesa; - Produção de materiais escritos como textos de divulgação científica, atividades, roteiros de aulas e estudos dirigidos; - Apresentação de seminários a fim de desenvolver habilidades de fala em público; - Desenvolvimento de atividades em grupo, a fim de aperfeiçoar o trabalho coletivo; - Condução de rodas de conversa, auxiliando na gestão e coordenação de atividades; - Produção de vídeos e podcasts, a fim de inserir as tecnologias digitais no contexto educacional, bem como ampliar o público-alvo dos materiais produzidos.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

As atividades previstas e realizadas ao longo do projeto serão registradas e sistematizadas da seguinte forma: - Assinatura de lista de frequência durante as atividades realizadas dentro da escola-campo - Entrega dos materiais didáticos produzidos - Gravações de reuniões que acontecerem de forma online - Assinatura de listas de frequência em reuniões conjuntas - Entrega de relatórios parciais contendo registros das atividades realizadas - Registros na plataforma digital da CAPES contendo data e comprovantes - Realização de rodas de conversa entre os integrantes

Metas	Indicadores
Meta 2: Fornecer aos licenciandos oportunidades formativas diversas, que contemplem os diferentes eixos da educação e que garantam uma formação completa e adequada ao mundo do trabalho.	Indicador 2: Discussões sobre a realidade vivenciada na escola-campo e rodas de conversa que possibilitem traçar paralelos entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática cotidiana vivenciada na escola.
Meta 5: Estreitar as relações entre docentes de áreas semelhantes, a fim de conhecer as diferentes potencialidades existentes na cidade de influência do projeto.	Indicador 5: Estabelecimento de atividades de parceria e cooperação entre os docentes das escolas-campo e do IFG, de forma a inserir os mesmos em discussões teóricas e propostas didáticas que sejam aplicadas nas escolas-campo.
Meta 6: Estimular a produção de materiais didáticos a partir dos recursos disponíveis na escola-campo, demonstrando a importância do preparo contínuo e das diferentes estratégias pedagógicas para atingir os objetivos educacionais.	Indicador 6: Desenvolvimento de diferentes tipos de materiais didáticos como textos, artigos, roteiros de aulas práticas, estudos dirigidos e condução de rodas de conversa.
Meta 1: Estabelecer uma parceria efetiva entre as redes estaduais/municipais e a rede federal de ensino, de forma a aprimorar a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade.	Indicador 1: Reuniões com as equipes gestoras das instituições envolvidas, coordenadores, diretores, docentes e supervisoras, bem como com representantes da Secretaria de Educação.
Meta 3: Garantir aos licenciandos o aprimoramento de diferentes habilidades de comunicação, escrita e leitura.	Indicador 3: Aprimoramento de habilidades de escrita, capacidade de síntese, de arguição, exposição de trabalhos, falar em público e condições de dialogar com os diferentes atores envolvidos no contexto educacional.
Meta 4: Conhecer os diferentes documentos que estruturam a educação brasileira, bem como o Projeto Pedagógico da escola-campo, de forma a conceber concepções sólidas sobre a inserção da escola na sociedade e seu papel enquanto formadora de pessoas.	Indicador 4: Estudos aplicados das leis que estabelecem as diretrizes educacionais brasileiras, de artigos científicos que discutem os documentos norteadores, bem como do PPP da escola-campo.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
História	Núcleos: 1   Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(123831) HISTÓRIA	Goiânia/GO

**Informações**
**Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

O subprojeto de História tem como objetivo geral viabilizar a imersão do/a licenciando/a no ambiente da escola básica já na primeira metade do curso, de modo que o/a futuro/a educador/a se aproprie das rotinas, das dinâmicas e das problemáticas que caracterizam a complexidade da escola e possa nela realizar determinados níveis de reflexão e intervenção. São seus objetivos específicos: Investigar o contexto educacional das escolas parceiras a fim de identificar as problemáticas e demandas para que haja a construção de propostas de intervenção que possam ir ao encontro das especificidades/particularidades da instituição, da comunidade escolar e do público atendido; Compreender o processo de construção da aprendizagem histórica no âmbito da escolarização formal a partir dos debates teórico-metodológicos relacionados ao Ensino de História e Educação Histórica; Evidenciar práticas pedagógicas e educativas que possibilitem a incorporação de temas fundamentais ao processo formativo dos alunos e alunas da Educação Básica como cidadania, diversidade étnico-cultural, interculturalidade, direitos humanos, sociais e políticos, entre outros, em diálogo com o Ensino de História; Fortalecer o diálogo com os professores das redes básicas no intuito de considerá-los como elementos fundamentais para a mediação entre os conteúdos assimilados no processo formativo acadêmico e a efetividade dos contextos concretos de atuação; Possibilitar uma experiência concreta dos pibidianos/as para além das modalidades convencionalmente denominadas como regular (Fundamental II e Ensino Médio), especificamente na Educação de Jovens e Adultos, com reflexões sobre diferentes configurações curriculares e práticas pedagógicas para tal público; Articular as reflexões oriundas das atuações nas escolas-campo com componentes curriculares do curso de Licenciatura em História do IFG, potencializando os diálogos interdisciplinares nas diversas experiências formativas dos discentes, de modo a alcançar o maior número possível de graduandos do curso através da execução do projeto.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, (IBGE, 2021), em 2020 Goiânia totalizava 1.555.626 habitantes. Dado a não realização do censo decenal de 2020, não há de fato o detalhamento dos dados mais atuais para uma análise pormenorizada de modo a refletir com precisão a realidade socioeconômica dos municípios, regiões e estados que formam o país. Para o ano de 2019, segundo o mesmo Instituto de pesquisas, a população ocupada do município era formada por 661.028 pessoas, ocupando a 10ª posição no país. O rendimento médio do trabalhador, segundo o estudo para o mesmo ano, era de 3,3 salários mínimos. Convém observar que os estudos se referem ao período pré-pandêmico. Embora Goiânia seja considerada um dos grandes polos dinâmicos do agronegócio brasileiro, a cidade possui uma forte economia que extrapola o setor primário, com destaque para o comércio e o setor de serviços – sobretudo serviços médico-hospitalares, bem como a indústria, que representa cerca de 15% do PIB da cidade. Em que pese se tratar de uma economia pujante, o PIB per capita de R\$ 34.901,34 em 2019 (IBGE, 2019) situa a capital de Goiás na posição nº 1026º no ranking nacional. Um estudo publicado no sítio eletrônico da Secom/UFG dá-nos a dimensão da questão social goianiense. De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto de Estudos Socioambientais – Iesa/UFG, tendo por base dados divulgados pela ONU sobre o tema em 2020, Goiânia aparece como a cidade mais desigual da América Latina, portanto, como a cidade com o maior nível de concentração de renda medido pelo indicador GINI, com índice 0,65 (cujo teto é 1,0). Tal cenário evidentemente guarda forte relação com o severo quadro de violência urbana (inclusive violência policial), os quais frequentemente têm exposto a capital goiana em ranqueamentos internacionais como uma das cidades mais violentas do mundo. É o que noticiava o Jornal “O Popular” na sua edição do dia 24/01/2015, sob contestação das autoridades de segurança pública do Estado à época. Quanto ao contexto educacional, explicita-se inicialmente os microdados do INEP apresentados no Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2021, elaborado pelo Movimento “Todos Pela Educação”. De acordo com o referido levantamento, no município de Goiânia, o Ensino Fundamental atendia no ano de 2020, 95,7% da população entre 6 e 14 anos de idade e o Ensino Médio 84,6% entre 15 e 17 anos. Neste mesmo ano, 61,6% das crianças que cursavam o Ensino Fundamental apresentavam rendimento adequado para a etapa inicial e 46,7% para a etapa final, enquanto 44,2% desse mesmo grupo pesquisado apresentavam rendimento adequado para matemática na etapa inicial do EF e apenas 23,9% na parte final do EF. Quanto ao Ensino Médio, 46,7% apresentavam rendimento considerado adequado para a etapa em língua portuguesa e somente 23,9% em matemática, no ano de 2020. Os dados acima apresentados referem-se apenas às redes públicas da cidade. Convém problematizar o fato de apenas as duas disciplinas serem objeto de avaliação, excluindo todas as demais disciplinas e áreas do conhecimento, o que está em linha com as reformas educacionais mais recentes realizadas sob a tutela de entidades como a própria autora do referido anuário. Outro aspecto relevante para pensar o atual contexto educacional em Goiânia e Goiás, diz respeito à população fora da escola. Ocorre que, para além das políticas do contingenciamento de recursos financeiros, verifica-se também sérios obstáculos de identificação do número de pessoas não atendidas pela escola. De acordo com o Laboratório de Dados Educacionais, sediado na UFPR e financiado pelo MEC, os microdados do INEP deixaram de informar esse tipo de dado a partir do ano de 2016. Os dados anteriores, contudo, são ainda expressivos e, embora indiquem ligeira queda para as faixas mais jovens, mostram um aumento constante para os adultos no Estado de Goiás entre os anos de 2007 e 2015. De 04 a 05 anos em 2007 havia 62.933 alunos fora da escola e em 2015, 28.933. Na faixa entre 15 e 17 anos, havia 66.112 em 2007 e 42.047 em 2015. Entre 18 e 24 anos há um recuo de 276.500 em 2007 para 212.498 em 2015. Nas faixas a partir de 40 anos observa-se uma tendência de crescimento constante da população fora da escola no Estado de Goiás. Ressalta-se, que não há a disponibilidade de dados por cidade, o que dificulta uma análise mais precisa da situação do município de Goiânia. Supõe-se, contudo, que se trata de uma situação mais complexa, inclusive por tratar-se de uma cidade com intenso fluxo migratório e por se constituir numa Região Metropolitana. Diante do cenário apontado, identifica-se um vasto campo de demanda social na área de formação de professores/as, de modo que este subprojeto apresenta potencial de intervenção no sentido de impactar as comunidades escolares, mas também a formação inicial dos/as pibidianos/as e continuada dos professores das escolas públicas, em vista de contribuir para a transformação social

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**



A inserção dos pibidianos e pibidianas no ambiente escolar se dará fundamentalmente a partir da mediação do Coordenador de Área com a equipe gestora e pedagógica da escola-campo, em articulação com o professor supervisor. Os primeiros encontros terão como objetivo a apresentação e posterior entrosamento com a equipe gestora, pedagógica e demais funcionários da escola. Deve-se salientar que o/a professor/a supervisor/a terá um papel importante no processo de adaptação dos/as licenciandos/as no ambiente escolar, uma vez que estará presente ao longo da permanência dos licenciandos/as durante a execução do Projeto na escola. Torna-se, portanto, um/a facilitador/a das demandas que surgirem por parte dos pibidianos/as, a exemplo do acesso a determinados ambientes ou documentos institucionais. Convém observar que durante os primeiros seis meses do Projeto, não serão desenvolvidas atividades com o corpo discente da escola, de modo que os/as discentes terão um tempo bastante razoável para uma inserção mais segura, antes de iniciar atividades de ensino/intervenção.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Haverá um grupo de WhatsApp com todos os grupos do Projeto, os quais receberão orientações gerais semanalmente e por meio do qual serão marcadas reuniões presenciais ou eventualmente por meio remoto síncrono (Google Meet), e ainda 01 grupo para cada escola-campo, o qual também será integrado pelo/a professor/a supervisor/a da referida escola. O coordenador de área fará uma visita quinzenal a cada escola-campo para orientar e acompanhar o trabalho desenvolvido junto aos/às discentes e ao/à professor/a supervisor/a. Alternadamente às reuniões nas escolas-campo, serão realizadas no Câmpus Goiânia do IFG, ou extraordinariamente via Google-Meet, reuniões para estudos teóricos acerca dos temas indicados nos objetivos do Projeto. Os textos ou outros conteúdos serão disponibilizados para todos os discentes do núcleo na página no Moodle/IFG.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O sentido primordial da formação do professor de História é a elevação do grau de sua consciência histórica até que assuma a reflexão didática como o Ser dessa consciência. Significa dizer que este subprojeto de iniciação à docência (PIBID) buscará se constituir em uma “ponte” que liga a teoria da História e a formação docente com a vida prática, sobretudo nos aspectos que envolvem o fazer do professor pesquisador que reflete cotidianamente sobre a realidade histórica e sua historicidade inerente, base sobre a qual se assenta a ciência da História. Considera-se que conviver o quanto antes com o “chão” da escola básica é a melhor maneira de formar o professor que atuará nesse universo, seja ele público ou privado. Percebe-se, observando o que tem sido a história do licenciado em História no Brasil que, quase invariavelmente, sua docência inicia-se profissionalmente na escola básica, seja ela fundamental ou de nível médio. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do presente projeto tem como pressuposto básico a ideia de que a formação do licenciando deve orientar-se na busca do conhecimento das condições concretas de tal escola alvo/lócus e, também, no interesse em relação à história dos seus sujeitos aprendentes. Acredita-se que, dessa forma, o licenciando terá a oportunidade, com base na realidade da escola, de conhecer os limites e as possibilidades de concretização das suas ações e, assim, poder efetivar a sua profissão de forma digna e com propriedade teórico-prática. Nesse sentido, este subprojeto estará em diálogo constante com as Práticas como Componentes Curriculares – PCCs (em linha com a atual PPC do curso de História do IFG) as quais perpassam todo o percurso formativo do curso, e cujo objetivo é precisamente romper com a dicotomia teoria-prática, dos tradicionais cursos de formação de professores conhecidos como 3 + 1. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de História, as referidas PCCs estão alicerçadas em três pressupostos elementares: o incentivo à pesquisa, a relação teoria-prática e a interdisciplinaridade. Ademais se deve destacar que no referido PPC, as disciplinas do núcleo diádico-pedagógico também perpassam todo o percurso formativo do licenciando buscando sempre garantir a formação de uma identidade de professor-pesquisador, se afastando do caráter bacharelesco típico de cursos mais tradicionais. Com isso, se está afirmando que este subprojeto pretende se vincular ao necessário diálogo com os temas e as problemáticas do núcleo didático-pedagógico do curso, essenciais para o perfil de professor que se pretende formar. Ou seja, significa dizer que se pretende contribuir para a formação de professores-pesquisadores, de tal racionalidade histórica e de um pensar histórico que não permitem impropriedades e inverdades grassarem como “ocorrências históricas”, submetendo o real histórico à mera atribuição de sentido que o sujeito faz, pois a história sempre estará vinculada a ocorrências e seu modo de ser e de estar na realidade. Portanto, interpretar a ocorrência não pode significar, por meio de narrativas irracionais, negar a história. Tal sentido formativo, que poderia ser inscrito como práxis docente, não dicotomiza e nem distância teoria de prática, uma vez que apreende todos os envolvidos como construtores de suas histórias e identidades e, como tais, participantes ativos da luta constante pela elevação da qualidade da escola, do saber escolar e sua cultura, para além das ideologias negacionistas, as demandas do mercado e dos negócios.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

- O coletivo envolvido buscará levantar a história da escola e sua relação com a comunidade, assim como as condições físicas da escola e dos meios didáticos disponíveis para, por meio desse inventário, propor ações integradoras; - O coletivo buscará investigar a origem socioeconômica e cultural dos sujeitos aprendentes da escola no sentido de construir temas geradores a partir da “palavra geradora” que advém desse conhecimento baseado na escuta e sua interpretação racional e interessada; - O coletivo buscará assumir a interdisciplinaridade como conceito pedagógico prático, no sentido de apreender a complexidade que envolve o fazer humano, assim como a construção do sentir-pensar-agir histórico-cultural. Nesse sentido, desenvolverá metodologias de aprendizagem para o ensino de história, por meio de atividades de estudo em que a cientificidade histórica seja o objetivo. Contudo, tal ação, buscará incorporar saberes que envolvem outras disciplinas, de maneira interdisciplinar. Nesse sentido, buscará construir espaços de reunião permanentes em que, por meio de eixos integradores que contemplem “trabalho, ciência e cultura”, todas as áreas possam participar, levando em consideração as necessidades dos professores da escola, a realidade dos alunos e as condições físicas e didáticas disponíveis; - O coletivo buscará fazer levantamento das atividades exitosas relacionadas ao ensino de História e às outras disciplinas desenvolvidas pela escola e que têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino. Compreende-se que tomar o que já se faz de forma exitosa como ponto de partida é um bom exercício que visa a interdisciplinaridade e a construção de eixos integradores.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O primeiro aspecto a ser avaliado é a frequência (enquanto indicador de participação), que se dará por meio de formulário próprio o qual deverá ser assinado pelo professor supervisor a cada encontro. A cada bimestre serão realizadas reuniões com os/as professores/as supervisores das escolas-campo, com a finalidade de avaliar se as atividades do subprojeto estão sendo realizadas de acordo com as orientações e regulamentações do PIBID bem como dos objetivos deste subprojeto, para em caso de necessidade realizar eventuais ajustes no processo de condução/execução das atividades. Os relatórios produzidos pelos/as discentes ao longo do subprojeto serão disponibilizados na plataforma Moodle/IFG e avaliados pelo Coordenador de Área, tendo como pressuposto o alcance ou não dos objetivos elencados no projeto. Ao final do período de execução, propõe-se uma atividade de autoavaliação, que evidencie qual o impacto da realização do Projeto na comunidade da escola-campo e especificamente no ensino de história a partir do trabalho dos/as professores/as supervisores/as envolvidos/as no projeto e dos/as pibidianos/as e voluntários/as.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

A integração do projeto com as TICs se dará ao longo de todo o Projeto. A interação com os pibidianos/as será realizada de modo assíncrono por meio da plataforma Moodle-IFG na qual serão disponibilizados textos para discussões, planos de trabalhos, relatórios e outras informações. Eventualmente reuniões poderão ser realizadas via Google Meet, ainda que os encontros presenciais sejam priorizados. As comunicações síncronas também serão realizadas via grupos de WhatsApp. Destaca-se ainda a utilização do Laboratório de Dados Educacionais, plataforma ligada ao Ministério da Educação, para o levantamento dos dados relativos aos microdados do Censo do INEP para fins de elaboração do perfil da comunidade escolar, tais como discentes, docentes e gestores. A própria elaboração dos relatórios também se dará por meio do uso desse tipo de recurso. No que tange especificamente às atividades do ensino de História, serão utilizadas ferramentas de busca para pesquisas, apresentação (tipo formato PPT e/ou pdf) acesso a recursos didáticos diversos a exemplo de mapas históricos, filmes, pinturas, esculturas, gráficos, fotografias etc. Também serão realizadas visitas virtuais a museus com imagens tridimensionais de acesso livre e bibliotecas digitais estas também de acesso gratuito, as quais poderão subsidiar o trabalho dos/as professores/as supervisores/as como também dos/as pibidianos e pibidianas durante as práticas pedagógicas em sala de aula. Deve-se ressaltar que este subprojeto estará vinculado com o Laboratório de Ensino de História do Câmpus Goiânia, ligado à coordenação curso, o qual dará suporte às atividades das pesquisas, produção e disponibilização no próprio sítio eletrônico do LEHIS, dos produtos dos trabalhos desenvolvido neste subprojeto, a exemplo de planos de aula, vídeos, podcasts, relatórios ou outros tipos de registros que se fizerem viáveis ao longo do desenvolvimento do subprojeto.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Infere-se que a necessidade de frequente elaboração de relatórios supervisionados favorecem o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa sob sua norma culta. Outras habilidades comunicativas que já são cultivadas por exemplo através de atividades como seminários em sala de aula, serão aprimoradas em ações de intervenção a partir do segundo semestre do Pibid, quando os/as discentes poderão ministrar oficinas, palestras, aulas e outras atividades em articulação com o professor supervisor.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Será criada uma pasta no Google Drive Institucional do Coordenador de Área, a partir da qual serão compartilhados os documentos com os/as discentes e professores/as supervisores/as. Será elaborada uma planilha e disponibilizada nesta pasta, na qual os/as professores/as supervisores deverão registrar semanalmente as atividades desenvolvidas em conjunto com os discentes pibidianos e pibidianas. O coordenador de Área fará a sistematização de todo o material ao longo do desenvolvimento do subprojeto, organizando a partir dos trabalhos por núcleo e natureza de atividade e disponibilizará em pasta do Google Drive Institucional, compartilhando-a com a Coordenação Geral do Pibid. O Relatório Final será orientado para o formato de Relato de Experiência de caráter analítico reflexivo, no qual os/as discentes poderão apresentar suas trajetórias no subprojeto de História permeado por uma reflexão crítica que considere os meandros do ensino de História nas diferentes escolas públicas de Goiânia (tempo integral, não integral, EJA) no contexto de reformas da educação básica (BNCC, Reforma do Ensino Médio), a partir do diálogo com a realidade vivenciada pelos diferentes sujeitos que fazem a educação (discentes, docentes, gestores, e demais funcionários), suas histórias, demandas, condicionantes sociais, perspectivas. Finalmente, em parceria com o LEHIS, pretende-se criar um perfil para o subprojeto em redes sociais (Instagram) a fim de compartilhar o desenvolvimento das atividades, sobretudo aquelas com maior potencial formativo e que evidencie a relevância do desenvolvimento do Pibid no curso de História do IFG.

Metas	Indicadores
Meta 1: Analisar o PPP da Escola-Campo/Observação da Realidade/Realizar oficina sobre o Laboratório de Dados Educacionais/6 meses iniciais das atividades	Relatórios produzidos pelos discentes
Meta 4: Realizar reuniões bimestrais de planejamento e avaliação com os professores supervisores;	Reuniões realizadas individualmente com os professores supervisores Relatórios semestrais elaborados por cada supervisor a respeito das atividades desenvolvidas
Meta 3: Realizar oficinas, palestras e/ou outras relacionadas ao ensino de História e Direitos humanos a partir do 7º mês de atividades, envolvendo professores supervisores, bolsistas/voluntários e a comunidade escolar;	Relatório escrito e/ registro fotográfico das atividades desenvolvidas
Meta 2: Estudar bibliografia especializada sobre educação e ensino de História durante os 18 meses do Edital, por meio de textos previamente disponibilizados	Resenhas elaboradas por cada bolsista/voluntário
Meta 6: Elaborar no último semestre de desenvolvimento do Edital um relatório com sugestões de aprimoramento nas conduções das Práticas como Componentes Curriculares no curso de Licenciatura em História do IFG.	Avaliação realizada pelos discentes do curso que foram bolsistas/voluntários do PIBID Análise bibliográfica, teórica e prática da relação entre o PIBID e as componentes curriculares do curso.
Meta 5: Inserir 01 grupo com 8 bolsistas + 2 voluntários numa escola de EJA municipal	Relatório das Atividades Desenvolvidas

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Sociologia	Núcleos: 1   Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1191222) CIÊNCIAS SOCIAIS (1262435) CIÊNCIAS SOCIAIS	Anápolis/GO Formosa/GO

### Informações

**Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

O subprojeto tem como objetivo geral promover a inserção do/a acadêmico/a do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no contexto escolar, com vistas a iniciação à docência realizada em um espaço concreto de ensino-aprendizagem. Para isso, este subprojeto perspectiva articular ações integradoras entre formação docente, formação continuada de professoras/es, desenvolvimento metodológico das práticas de ensino e pesquisa sobre as instituições escolares, seu entorno e os sujeitos participantes da dinâmica educativa de um determinado espaço escolar. Entre os objetivos específicos do subprojeto encontram-se: 1) Promover a aproximação das/dos licenciandas/os com o ambiente escolar, de modo a qualificar a formação inicial das licenciandas e licenciandos. Tal aproximação envolve a caracterização da escola como uma instituição que possui uma história e um contexto próprio. Assim, os alunos e alunas podem aprender sobre os princípios e objetivos da escola, as características da estrutura física que afetam diretamente a ação docente em sala de aula, a organização e o funcionamento diário da escola, características pedagógicas, da comunidade escolar e do entorno, no intuito de se prepararem para atuar com os alunos daquela instituição. 2) Compreender a docência enquanto profissão (Silva, 2020), com um corpo de saberes específicos e um conjunto de normas e valores. Para a aprendizagem da docência enquanto profissão, o reconhecimento da realidade escolar possibilita identificar relações existentes entre os sujeitos envolvidos na escola e modos de organização institucional que poderão ser encontrados na vida profissional. 3) Desenvolver conhecimentos e habilidades a partir dos saberes docentes (Tardif, 2014) aprendidos na instituição escolar. A aproximação com a professora ou professor supervisor viabiliza uma interação entre licenciando/a e docente da escola-campo que permite uma intensa troca de saberes, construídas na prática profissional, com potencial de serem valorizadas, refletidas e absorvidas pelas licenciandas/os, na constituição de sua autonomia. 4) Contribuir na construção de um perfil profissional que busque a integração entre teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente. 5) Estabelecer uma relação dialógica entre a instituição formadora e a escola de Educação Básica, evidenciando esta como espaço formativo para os futuros professores de Sociologia. 6) Realizar estudos e pesquisas sobre o ensino de Sociologia, a partir da aproximação investigativa das práticas de ensino no interior da escola, de modo a contribuir para a formação de professores capazes de refletir sobre sua própria ação - professores pesquisadores de suas práticas - com possibilidade de mobilizar ações inovadoras em suas práticas de ensino. 7) Colocar os/as licenciandos/as em contato com as recentes transformações do ensino médio, a partir da leitura e discussão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e com as mudanças curriculares recentes, a partir do contato e reflexão sobre o Documento Curricular de Goiás - Etapa Ensino Médio. A partir da discussão coletiva desses documentos, observar e analisar as perspectivas e desafios de sua implementação nas escolas-campo. 8) Proporcionar reflexões sobre metodologias de ensino e recursos didáticos para o ensino de Sociologia, tendo em vista os princípios epistemológicos do estranhamento e da desnaturalização da realidade social (Moraes & Guimarães, 2010). 9) Promover a criação de materiais didáticos que contemplem a diversidade do público alvo e as condições específicas de ensino e aprendizagem nas escolas-campo, o que envolve o diálogo sobre as potencialidades de diversos recursos (música, filmes, tiras, charges, literatura, propagandas, etc.) quando se trata de discutir temas da área de Ciências Sociais.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

Núcleo Anápolis A cidade é o terceiro maior município em população do Estado de Goiás, com aproximadamente 400 mil habitantes, e compõem a região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, conhecida como “Aglomeração Goiânia-Anápolis Brasília” (Nunes, 2011). Seu PIB de R\$14.738 bilhões (valor de 2019) a coloca como quinta cidade mais rica do Centro-Oeste, atrás apenas das quatro capitais da região. Do ponto de vista de suas atividades econômicas, destacam-se produções tanto agropecuárias como industriais, com destaque para sua diversificada indústria farmacêutica. Quanto ao contexto educacional, os dados elaborados pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG-Anápolis indicam que a cidade conta com uma Instituição de Ensino Federal, 42 Escolas Estaduais, 95 Escolas Municipais e 82 Escolas particulares (dados de 2018). Com relação à educação superior, há 47 instituições de ensino superior atuando na cidade de Anápolis, ofertando 161 cursos superiores. Apenas o Instituto Federal de Goiás oferece o curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Ao analisar os dados sobre o Ensino Médio, verifica-se que a rede pública é responsável pela maior parte das matrículas. Segundo os dados do Observatório, a rede Estadual conta com 11.363 matrículas, a rede Federal 268 e a rede particular 2.122 matriculados. O desempenho do estado nos principais índices de avaliação tem indicado o alcance das metas e, inclusive, crescimento do desempenho. Vale ressaltar que ainda permanecem gargalos, como é o caso da adequação da formação à disciplina lecionada: em Anápolis, a quantidade de professores/as com formação adequada para lecionar a disciplina de Sociologia é extremamente baixa, o que demonstra a relevância do programa e do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no Instituto Federal de Goiás. Um levantamento provisório realizado pelo curso indicou que, entre os professores de Sociologia da rede estadual que atuam no município, apenas 7 são formados na área. Núcleo Formosa A cidade de Formosa tem aproximadamente 125.705 habitantes, e, de acordo com o IBGE seu PIB é de 2.445 milhões (valor de 2019). Do ponto de vista de suas atividades econômicas, destacam-se o setor de serviços, a agropecuária e a indústria. O Município de Formosa e a área de influência imediata possuem uma estrutura de ensino que oferece a maior parte das modalidades de educação: Educação Pré-escolar, Classe de Alfabetização, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Creche, contando com cerca de 80 instituições de ensino. Em 2020 haviam 15.854 matrículas no ensino fundamental e 4.479 matrículas no ensino médio. O município dispõe de 65 estabelecimentos de ensino fundamental e 20 escolas de ensino médio. O Município de Formosa carece de profissionais na área de Sociologia. Foi realizado um breve levantamento junto às maiores escolas públicas da cidade de Formosa, e, em nossa amostra, foi verificada a presença de raríssimas docentes licenciadas em Ciências Sociais. Cabe salientar que o curso de Ciências Sociais do IFG, criado em 2013, é o único a formar cientistas sociais no município. A alternativa encontrada nas instituições de educação básica para lidar com a escassez é o deslocamento das professoras das áreas de História, Geografia, Filosofia e Pedagogia para ministrar as atividades voltadas à disciplina de Sociologia. A situação encontrada corrobora a precariedade do trabalho docente no que tange à formação dos discentes dentro de uma perspectiva sociológica, uma vez que profissionais sem a devida formação são obrigados a trabalhar com componentes curriculares que desconhecem, ou conhecem de maneira incipiente.

#### **VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

A inserção e a ambientação das/dos licenciandos se dará, prioritariamente, por meio da observação e da pesquisa. Assim, a compreensão e a aproximação com a realidade escolar ocorrerão por meio da elaboração de um plano de pesquisa que terá por objetivo compreender a escola, enquanto instituição, bem como a docência, enquanto profissão, a qual envolve o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades a partir dos saberes docentes. A pesquisa envolverá uma triangulação de fontes e métodos como pesquisa documental, observação participante e entrevistas, o que permitirá uma compreensão global da realidade escolar. Nesse sentido, entre as atividades previstas para a inserção dos/das licenciandos/as no cotidiano escolar tem-se: i) realização de reuniões iniciais com o/a professor/a supervisor/a; ii) reuniões com a equipe gestora das escolas-campo; iii) visita guiada pelo espaço escolar; iv) leitura e discussão coletiva do Projeto Político Pedagógico das escolas-campo; v) inserção dos alunos em reuniões de planejamento da escola-campo; vi) observação de aulas e de atividades em outros espaços escolares para além da sala de aula; vii) realização de estudo diagnóstico sobre a realidade socioeconômica dos/as estudantes das escolas-campo, de modo a subsidiar a criação de materiais didáticos que contemplem a diversidade do público alvo e as condições específicas de ensino e aprendizagem nas escolas-campo; viii) entrevistas com os/as professores/as supervisores/as para a discussão de elementos concernentes à instituição escolar, à profissão docente, e à organização e ao planejamento das atividades didáticas.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A fim de se estabelecer uma comunicação eficaz e um processo bem-sucedido de integração entre discentes, coordenadores e supervisores, serão adotadas estratégias de três tipos: a) de encontro presencial regular; b) de espaços digitais de participação; c) de encontros remotos esporádicos. Quanto ao primeiro tipo de estratégia, serão realizadas as seguintes ações: i) Ao longo dos dois primeiros meses, reuniões semanais envolvendo o supervisor e os licenciandos, eventualmente também contando com a presença do coordenador. ii) Ao longo dos meses subsequentes, tais reuniões regulares passariam a ser quinzenais. iii) Reuniões mensais envolvendo as/os alunas/os de todas as escolas-campo de um mesmo núcleo e o coordenador de área (eventualmente de forma remota, caso necessário) - nos dois primeiros meses, essa reunião substituiria a reunião semanal. Quanto aos espaços digitais de participação, as ações estratégicas de integração seriam: i) Criação de uma pasta compartilhada no Google Drive, a fim de facilitar a partilha de arquivos comuns. ii) Criação de grupos de whatsapp para comunicação, sendo que cada estudante participará de dois grupos: um com os colegas da mesma escola-campo, supervisor e coordenador de área; outro com todos os estudantes do mesmo campus e o coordenador de área. iii) Criação de um blog ou perfil no instagram para o subprojeto, na qual serão compartilhados registros com a comunidade. Embora esta página não vise a comunicação interna das/os estudantes, ela ajudará a criar um sentimento de pertencimento e envolvimento com o Programa. Por fim, no que se refere aos encontros remotos esporádicos, será realizado, ao final de cada semestre, um encontro de partilha das atividades realizadas envolvendo todos os estudantes dos dois núcleos (Formosa e Anápolis).

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

A articulação entre teoria e prática no processo formativo dos licenciandos é um objetivo explícito da Portaria 83/2022, visando elevar a “qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (Art. 4º). Esse objetivo se encontra em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei nº 9.394, de 1996), que postula que a formação de professores deverá ter como fundamento “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (Art. 61, parágrafo único, incluído pela Lei nº 12.014, de 2009). Ademais, no caso dos Institutos Federais, esse objetivo é reforçado pela Lei 11.892 de 2008, na qual está explicitado o objetivo de prover uma “conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (Art. 2º). Para além de se mostrar condizente com os marcos legais mais abrangentes - o que é natural - a adesão ao Programa também condiz com os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais dos campi Anápolis e Formosa do Instituto Federal de Goiás. Assim, o Projeto do campus Formosa traz a finalidade expressa de “formar docentes capazes de refletir criticamente sobre sua própria prática educativa, aprofundando seus conhecimentos teóricos e práticos ao longo de sua atuação como professor/a”; por sua vez, o Projeto do curso no campus Anápolis propõe como objetivo “capacitar profissionais para a articulação entre teoria e prática no desempenho de suas atribuições”. Em excertos como esses, fica claro como a adesão ao PIBID é condizente com o espírito dos cursos solicitantes. Na concretude, essa articulação pode atravessar as diferentes disciplinas dos cursos, mas tem como espaços privilegiados os componentes de Estágio Supervisionado, Projetos Integradores e Práticas como Componente Curricular (PCC). Nessas disciplinas, a experiência do PIBID encontrará maior eco, podendo ser aproveitada para a discussão de contrastes entre casos observados em diferentes espaços (no caso do Estágio), servir de referencial empírico para a construção de produtos específicos (no caso das PCCs), e mesmo como campo concreto para a aplicação desses produtos. As PCCs são especificamente propícias para a realização dessa articulação. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 discute com profundidade o papel das PCCs, diferenciando-as do Estágio Supervisionado: “A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador”. Tal articulação da PCC com o Estágio também poderá ser verificada em relação ao PIBID. Assim, por exemplo, as atividades de intervenção na escola-campo poderão mobilizar produtos criados pelos próprios licenciandos na PCC, assim como a criação dos produtos futuros - nos semestres seguintes - serão mais acuradamente orientados pela experiência pedagógica promovida pelo programa. Em ambos os momentos, as teorias sociológicas, politológicas e antropológicas estudadas nas disciplinas se encontrarão em concatenação dialética com o desenvolvimento dos produtos na PCC e as atividades de observação/intervenção no PIBID, sob uma formação docente orgânica. Assim, os Projetos Pedagógicos dos cursos abrem espaço para uma integração com as disciplinas mediante algumas ações concretas que serão desenvolvidas no seio do próprio Programa, a saber: i) Espaços de leitura e estudo no Programa, tanto entre as/os licenciandas/os quanto - eventualmente - destes para com as/os alunas/os da escola-campo. ii) Diálogo e apreciação dos planos de ensino do/a professor/a supervisor/a. iii) Conhecimento e apreciação crítica do material didático utilizado na escola-campo, verificando seus alcances, limites e premissas pedagógicas. iv) Atividades com as/os alunas/os da escola-campo para além da sala de aula, como rodas de conversa, mostra de vídeo e debates. v) Observação das aulas, com espaços de participação mediados pelo/a professor/a supervisor/a. vi) Elaboração de repertório didático em espaços digitais, como blog ou perfil no Instagram (com dinâmica a ser definida coletivamente com as/os licenciandas/os bolsistas).

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

O planejamento das atividades será realizado com base no trabalho coletivo e colaborativo. Desse modo, os temas, métodos de ensino e as atividades serão construídas coletivamente, por meio de reuniões periódicas, em que as tomadas de decisão sobre todos os processos serão realizadas de forma democrática, a fim de garantir a participação e a voz de todas as pessoas envolvidas. A interdisciplinaridade será considerada no contexto do planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas nas unidades escolares, de modo que serão desenvolvidas ações interdisciplinares que articulem conhecimentos pedagógicos no âmbito dos projetos pedagógicos de cada escola participante, levando em consideração as especificidades das disciplinas de origem, bem como buscando a conjugação profícua de suas contribuições.



**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento das atividades será realizado por meio de instrumentais diversificados, de cunho quantitativo e qualitativo, formal e informal, dentre os quais se pode destacar: i) Diálogos diretos constantes com o/a professor/a supervisor/a e, quando necessário, a gestão da escola-campo. ii) Diálogos diretos com as/os estudantes. iii) Diálogo coletivos nas reuniões e mídias digitais. iv) A apreciação de relatórios mensais escritos pelas/os estudantes e submetidos à supervisão e à coordenação, nos quais deverão constar: breve descrição das aulas observadas, as atividades de intervenção realizadas, as reuniões, reflexões sobre os aprendizados, obstáculos enfrentados e justificativas de faltas. v) Registros de presença nas reuniões, observações de aulas e atividades de intervenção. Do ponto de vista formal, cumpre destacar que os itens (v) e (vi) serão arquivados pela coordenação de área e pelo/a professor/a supervisor/a, sendo utilizados para verificação do desenvolvimento da/o aluna/o bolsista e aferimento de seu comprometimento com o Programa. Com base nesses documentos, e na comparação destes com as observações realizadas pelo/a professor/a supervisor/a e pelo coordenador de área, a participação das/os alunas/os bolsistas será realizada, de modo a verificar os seguintes aspectos: a) assiduidade e pontualidade nas atividades e nas entregas dos documentos; b) cumprimento dos compromissos específicos assumidos pelo licenciando em relação ao grupo, à coordenação de área e à supervisão; c) participação qualitativa nas reuniões e atividades estabelecidas pelo núcleo; d) proatividade para a assunção de compromissos junto ao Programa, à escola-campo e às/os demais licenciandas/os; e) adoção de conduta ética e responsável em relação às/aos alunas/os da escola-campo e colegas licenciandas/os.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Nossa contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes no cotidiano. Devido a essa característica de nossa sociedade, uma das competências gerais da educação básica, proposta na BNCC, propõe: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2018, p. 9). O uso das TDICs esteve em primeiro plano durante a vigência do ensino remoto emergencial, em tempos de pandemia do novo coronavírus. Além disso, as/os jovens estão dinamicamente inseridas/os na cultura digital, não somente como consumidoras/es, mas se engajando cada vez mais na produção de conteúdos em diversas mídias. Nesse cenário, a integração de tecnologias digitais da informação e comunicação no subprojeto é algo incontornável e o processo de formação docente das/os licenciandas/os deve passar pelo desenvolvimento de seu trato com as TDICs. O futuro docente deverá se acostumar com as TDICs e utilizá-las de forma clara e pertinente na sala de aula. Ao mesmo tempo, é preciso fazer uma reflexão e análise crítica das TDICs, de modo a serem utilizadas de forma ética, criativa e responsável por licenciandos/as e também pelas/os estudantes de ensino médio. No que se refere ao PIBID, a integração de tecnologias digitais da informação e comunicação será realizada a partir das seguintes atividades: i) Uso de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos (como o Moodle e o Google Scholar); ii) Apropriação crítica de processos de pesquisa e busca de informação, identificando evidências de autenticidade das fontes de informação, ao longo das atividades de pesquisa do subprojeto; iii) Utilização de procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas, de forma a combater a proliferação de notícias falsas; iv) Utilização adequada de ferramentas de apoio a apresentações orais, com critérios para organização do conteúdo e das imagens, gráficos e tabelas; v) Observação e reflexão crítica do uso das TDICs por parte da escola-campo e do professor supervisor; vi) Inclusão, na atividade de diagnóstico de turma, de questões que visem compreender como aqueles jovens se relacionam com a cultura digital; vii) Elaboração de repertórios didáticos que incluam TDICs como recursos didáticos para o trabalho com temas, conceitos e teorias das Ciências Sociais; viii) Gravação de vídeos e entrevistas com estudantes da escola-campo que reflitam os impactos provocados pelo Programa; ix) Criação e alimentação de um blog ou página no Instagram para a postagem de conteúdos e registro das atividades do subprojeto, levando em conta todas as considerações feitas acima, de modo que os licenciandos possam ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

O processo de formação docente das/os licenciandas/os deve passar pelo desenvolvimento de seu trato com a linguagem, seja ela escrita ou oral. Em ambos os casos, a/o futura/o docente deverá se acostumar a utilizar a norma culta (sabendo os momentos adequados em que pode, eventualmente, abdicar dela na comunicação oral) e conseguir se comunicar com clareza, assertividade e objetividade. Esses atributos não são desenvolvidos espontaneamente ao longo do curso, mas requerem um empenho integrado de todas as disciplinas, e não apenas daquelas que se dedicam ao trato da língua portuguesa ou ao ensino de Sociologia. Assim, nos diversos componentes curriculares a/o aluna/o deverá ser desafiado a aprimorar suas habilidades comunicativas e estimulado a aprimorar sua escrita. No que se refere ao PIBID, o aperfeiçoamento da escrita terá como oportunidades: a) o desenvolvimento de textos didáticos para eventuais atividades de intervenção; b) a elaboração dos relatórios; c) a criação de conteúdos escritos para a página virtual que será criada (blog e/ou perfil no instagram). Em todos esses casos, a coordenação de área e a supervisão poderão dar feedbacks avaliativos para ajudar os alunos a tratarem o texto segundo as normas cultas e, quando o caso, uma forma acadêmica de escrita. Assim, nos textos de caráter mais científico, esse feedback deverá auxiliá-los na apreensão das normas técnicas de trabalhos acadêmicos, estabelecidas pela ABNT. O desenvolvimento das habilidades comunicativas, por sua vez, terá as atividades de intervenção na escola-campo como momento privilegiado, mas não será limitado a elas. Postagens na forma de vídeo para o blog e/ou instagram, por exemplo, também poderão ajudar a construir essas habilidades, bem como as intervenções espontâneas na sala de aula da escola-campo (sob anuência do/a professor/a supervisor/a). Ademais, a simples observação da prática pedagógica do/a professor/a supervisor/a - suas habilidades oratórias, formas de exposição, organização do pensamento, uso da voz, dosagem entre exposição e incentivo à participação, etc. - ajudará nesse desenvolvimento. No que se refere, especificamente, às atividades de intervenção protagonizadas pelas/os alunas/os, o feedback respeitoso do/a professor/a supervisor/a e, eventualmente, do coordenador de área também poderão auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades - por exemplo, com sugestões para minimizar as digressões, organização da estrutura da exposição e dicas práticas sobre o tom e volume da voz.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

O registro e a sistematização das atividades são elementos fundamentais para a formação do professor, consistindo em sua memória individual e coletiva e que permite torná-lo mais consciente de sua prática e mais reflexivo. O registro possui papel fundamental na Escola-campo, pois recorrendo aos mais diferentes registros é que criamos memória do que vivemos, de como vivemos e do quanto vivemos dentro desta instituição. Um mecanismo primordial de sistematização e registro no subprojeto será a elaboração de um diário de campo individual em que as/os alunas/os descrevam todas as atividades realizadas, de modo não só a produzir a memória individual, mas também construir suas reflexões ao longo dos processos de ensino e aprendizagem presentes no subprojeto. Tal diário de campo servirá de base à elaboração de relatórios mensais escritos pelos estudantes contendo a descrição das atividades e reflexões sobre os aprendizados e obstáculos enfrentados. Além disso, quando pertinente, ao longo do subprojeto, serão produzidos registros em foto e vídeo das atividades realizadas. Pretende-se, também, registrar em vídeo as percepções das/os alunas/os da escola-campo acerca das atividades desenvolvidas no âmbito do nosso subprojeto. Tais registros, após obtidas as autorizações de uso de imagem necessárias, serão divulgados em blog ou página do instagram do subprojeto, que as/os licenciandas/os serão responsáveis por alimentar periodicamente.

Metas	Indicadores
Meta 1 - Divulgação do edital de seleção de bolsistas	Indicador 1 - Edital conhecido por todas as turmas do curso, divulgado em mídias eletrônicas, grupos de debate digitais, murais da instituição e aulas (comunicação oral); Indicador 2 - Inscrição de um quantitativo de licenciandos de, no mínimo, 20% a mais que as bolsas ofertadas.
Meta 4 - Integração do PIBID com os componentes curriculares do curso de Licenciatura em que o estudante está inserido	Apropriação da experiência do PIBID para a realização de trabalhos de disciplinas do curso de licenciatura; Apropriação dos produtos desenvolvidos nas PCCs nas atividades do PIBID; Mobilização dos conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso para a construção das intervenções.
Meta 5 - Registro das atividades realizadas	Criação e alimentação de um blog ou página no Instagram para a postagem de conteúdos e registro das atividades; Elaboração de relatórios mensais das atividades realizadas; Gravação de vídeos e entrevistas com estudantes da escola-campo que reflitam os impactos provocados pelo Programa.
Meta 3 - Desenvolvimento de estudos sobre o ensino de Sociologia, considerando metodologias e textos didáticos	Ao menos, uma reunião mensal para partilha acerca da observação de aulas; Ao menos, uma reunião a cada dois meses para discussão de textos didáticos e de bibliografia especializada; ao menos, um encontro por semestre para o estudo das mudanças curriculares recentes no Brasil (BNCC) e em Goiás.
Meta 2 - Aproximação dos licenciandos do ambiente escolar	Presença semanal de cada estudante na escola-campo; Estudo do material didático utilizado pela escola-campo; Aplicação de instrumental de pesquisa para o estabelecimento de um diagnóstico geral do perfil da escola-campo; Realização de, no mínimo, cinco atividades de intervenção ao longo do Edital.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Matemática	Núcleos: 1   Discentes: 24
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1103461) MATEMÁTICA (1321332) MATEMÁTICA	Goiânia/GO Valparaíso de Goiás/GO

### Informações

#### Descreva os objetivos específicos do subprojeto

1) Promover a integração entre coordenador, supervisor e bolsistas; 2) Conhecer a estrutura física e administrativa da escola, bem como o seu regimento e os documentos que norteiam seu funcionamento; 3) Identificar os processos avaliativos escolhidos e as propostas pedagógicas utilizada no ensino de Matemática; 4) Conhecer os problemas mais recorrentes enfrentados pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem; 5) Observar as ações do professor durante as aulas; 6) Estudar e escrever projetos de intervenção contemplando as TDIC's; 7) Discutir trabalhos e artigos na área de Matemática/Educação Matemática; 8) Levantar bibliografia para fundamentação teórica necessária para elaboração de propostas metodológicas; 9) Elaborar propostas metodológicas objetivando contribuir com a melhoria do ensino de Matemática da escola; 10) Promover a integração do PIBID com os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Matemática; 11) Promover a interação entre os pibidianos afim de compartilhar experiências além de propor e avaliar metodologias; 12) Analisar livros didáticos de Matemática utilizados pelos professores em classes da Educação Básica; 13) Incentivar a participação dos alunos e supervisores em eventos na área de ensino de Matemática; 14) Produzir material acadêmico das propostas desenvolvidas.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

A capital de Goiás o município de Goiânia, que segundo estimativa do IBGE possui aproximadamente 1,6 milhões de habitantes. Porém ao contabilizar a região metropolitana esse número salta para 2,45 milhões de habitantes. Goiânia conta com quase 1500 escolas municipais e estaduais que significa uma enorme demanda de professores, sem contar a demanda das escolas privadas. Grande parte das escolas públicas se encontra nas periferias e abriga, quase na sua totalidade, crianças de famílias de baixa renda. Em contrapartida, temos um número reduzido de faculdades presenciais que oferecem vagas para cursos de licenciatura em matemática, além da procura pela área ser baixa. O mais agravante é o fato de sempre termos um número reduzido de formandos e, a cada dia, esses formandos demonstram menos interesse em atuar nessas escolas. As escolas, mesmo buscando suprir sua demanda com estudantes ainda em formação, muitas vezes precisam apelar a professores com formação em outras áreas. Esse cenário é uma reflexo de questões sociais que promove uma seleção dos professores, dando opções aos com melhores formações atuarem em escolas mais centralizadas e deixando os estudantes das periferias à mercê do que lhes restam. Valparaíso de Goiás é uma cidade do estado de Goiás, que situa-se no entorno de Brasília. Sua população em 2020, segundo o IBGE, é de 172.135 habitantes. A cidade de Valparaíso de Goiás possui 5 unidades de ensino superior, sendo apenas o Instituto Federal de Goiás uma IES pública na cidade. Observamos que o curso de Licenciatura em Matemática atende não só à população de Valparaíso, mas também a Cidade Ocidental e Luziânia, uma vez que estes municípios não tem o curso de Licenciatura em Matemática em suas instituições públicas. O curso contribui de forma qualitativa para formação dos professores destas cidades, e o PIBID auxiliará nessa formação, pois licenciandos que estejam integrados ao futuro locus de trabalho têm mais chances de permanecer e desenvolver um bom trabalho. A cidade de Valparaíso, como as demais do entorno, carece de mais investimentos na educação, ação essencial para combater a vulnerabilidade social e econômica dos seus cidadãos. A cidade também necessita de elementos básicos para o desenvolvimento das atividades formativas dos futuros bolsistas, como um ponto de ônibus perto do campus e uma passarela, pois o mesmo está situado as margens de uma rodovia bastante movimentada.

#### **VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

A inserção e ambientação dos licenciandos na escola deve ser feita de forma cuidadosa e com planejamento, para este fim poderão ser feitas as seguintes ações: 1. Visita técnica à estrutura física e administrativa da escola campo; 2. Apresentação de todos os funcionários da escola e suas respectivas funções de forma natural, na medida da realização da visita à estrutura da escola; 3. Entrevista com o diretor da escola; 4. Reunião com os coordenadores da escola; 5. Reunião com os professores supervisores; 6. Participação de reuniões pedagógicas da escola campo; 7. Participação das atividades culturais promovidas pela e na escola; 8. Formar um grupo de estudos e de discussão das atividades a serem desenvolvidas; 9. Conhecer o regimento da escola; 10. Leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da escola; 11. Participação no planejamento anual dos professores de Matemática da escola; 12. Entrevista com os professores de Matemática a fim de detectar as dificuldades dos alunos, a proposta pedagógica no ensino de Matemática e os problemas enfrentados por eles no exercício da docência.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A comunicação entre os envolvidos no programa se dará de diversas formas de acordo com a necessidade em cada situação. O discente no dia a dia da escola irá ter um contato direto com o supervisor, facilitando a comunicação e o desenvolvimento das atividades. Já a comunicação entre os coordenadores de área e os discentes se dará através de reuniões onde o coordenador irá propor atividades que contribuam para o desenvolvimento do projeto e enriquecimento teórico dos licenciandos. Para a integração das três partes envolvidas no projeto serão propostas reuniões para discussão de possibilidades, compartilhamento de saberes, discussões de textos e planejamento de projetos. Outra forma de interação será feita através da realização e participação dos integrantes do programa em eventos acadêmicos voltados para o programa ou para a área de matemática. Por fim, vale ressaltar que, com as ferramentas tecnológicas disponíveis e um maior acesso as plataformas digitais, estas serão usadas como facilitador na comunicação e integração, podendo ser utilizadas para reuniões, propostas de atividades, banco de informações, entre outros.

#### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

A articulação esperada será desenvolvida através da possibilidade de observar os conteúdos discutidos nas várias disciplinas pedagógicas na realidade concreta de uma escola, ambiente que, com orientação será possível ter a vivência de várias propostas de ensino e seus efeitos. Esse contato com a realidade da escola e do cotidiano da sala de aula irá aprofundar e reforçar a compreensão de diferentes tópicos de conteúdos inerentes à sua área e, em contrapartida, o estudante poderá utilizar o seu conhecimento teórico absorvido durante o curso para propor atividades diferenciadas que contribuam para aprendizado significativo dos alunos. Essa articulação já é prevista no PPC do curso de matemática, uma vez que, dentro do fluxo curricular prevê a cada período letivo a oferta de uma Prática como Componente Curricular (PCC), de natureza obrigatória, com o objetivo recíproco de trazer os elementos teóricos estudados em outras disciplinas em um componente de cunho essencialmente prático. A fim de desenvolver uma articulação entre o PIBID e o curso de licenciatura, os projetos desenvolvidos nas PCC's poderão ser trazidos para o meio escolar, de acordo com as necessidades específicas da escola campo. Também através da experiência com o programa, o licenciando poderá levar para o curso contribuições e propor projetos que poderão ser desenvolvidos dentro das Práticas como Componente Curricular. Ademais, as atividades realizadas pelos licenciandos no Estágio Supervisionado e nos programas institucionais como monitorias, iniciação científica e eventos também contribuem para atenuar a dicotomia entre teoria e prática e podem ser levadas como experiências para o dia a dia do estudante na realização do PIBID.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

As atividades desenvolvidas no projeto serão pensadas e discutidas de modo coletivo. Como cada escola possui uma realidade específica e cada turma também possui suas peculiaridades, aqueles que estão em contato direto com esta realidade, no caso o licenciando e o professor supervisor, terão voz ativa para propor e executar com a colaboração do coordenador de área, atividades voltadas para aquele público. Já em um primeiro momento do projeto, será proposto aos alunos uma leitura do PPP da escola, documento em que deve estar, de maneira adaptada à sua realidade, os conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular. Entre os documentos da BNCC encontram-se de forma mais explícita algumas orientações para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, isso será de suma importância para o projeto, uma vez que, a própria escola deve já estar desenvolvendo tais trabalhos, o que também não impede de planejarmos mais atividades que contemplem essa interdisciplinaridade.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

A fim de fazer o acompanhamento e a avaliação dos licenciandos durante o projeto, teremos vários instrumentos que nos auxiliarão, como por exemplo: 1) Registro de presença nas reuniões com a coordenadora de área e registro de frequência, assinado pelo supervisor, a cada encontro na escola campo; 2) Postagem de atividades na sala de aula virtual; 3) Discussão de textos/vídeos propostos; 4) Diálogos com o professor supervisor para acompanhamento das atividades realizadas na escola e verificação se as mesmas estão em conformidade com o projeto; 5) Participação em eventos; 6) Leitura dos relatórios e diários de campo; Com estes instrumentos observaremos o engajamento dos alunos no programa, conseguindo aferir sua assiduidade, o seu compromisso com as atividades propostas e sua evolução durante o decorrer do projeto.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

Com o ensino remoto durante a pandemia de COVID, tanto os professores quanto os alunos foram inseridos em um contexto não muito conhecido e explorado pela maioria. De certa forma, este cenário forçou que todos se adaptassem e buscassem mais as opções tecnológicas para o dia a dia do cotidiano escolar. Agora, com o retorno do ensino presencial nas escolas, a princípio aquelas ferramentas utilizadas durante o modelo remoto podiam ser facilmente deixadas de lado e voltar ao ponto que estava antes. Contudo existem muitas contribuições positivas deste período que podem ser utilizadas, não como substitutas, mas como auxiliares em vários momentos, assim no desenvolvimento do programa será aproveitado toda a experiência do ensino remoto para inserir aquelas ferramentas tecnológicas que colaboraram para melhor organização da atividade docente, ajudaram na aprendizagem dos discentes e que facilitaram a comunicação entre aluno e professor. Das ferramentas que podemos destacar estão incluídas as salas de aulas virtuais, que permitem uma ótima organização das atividades tanto para o professor quanto para os alunos e as plataformas para reuniões on-line. Além disso foi notado um aumento substancial de cursos de curta duração disponibilizados por diversas instituições de forma gratuita e aberta, o que continuam disponíveis até hoje para os alunos e professores. Por fim, especificamente para o ensino da Matemática, será reforçado com os alunos o estudo e uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), onde estes poderão utilizar em seus projetos ferramentas como o Geogebra, a própria calculadora, o Excel e até mesmo o LaTeX.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Nos primeiros momentos do programa os alunos irão ler o PPC da escola para entender bem o funcionamento da mesma e se familiarizar. Além disso, durante todo o programa, entre as atividades propostas aos licenciandos, teremos a leitura e interpretação de textos acadêmicos voltados para a área e, logo após, os alunos deverão fazer textos apresentando sua apreensão acerca do que foi lido. Vale acrescentar que, com o programa já em pleno desenvolvimento, os alunos serão incentivados a apresentar suas experiências em eventos da área, o que resulta em uma maior apropriação do conhecimento adquirido e melhora da habilidade comunicativa. Por fim, os alunos também terão que redigir relatórios, projetos e diários de campo em diferentes momentos do projeto. Todas as atividades descritas acima contribuem de maneira efetiva para o aperfeiçoamento da língua portuguesa e também melhoram a comunicação.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Os registros e sistematização das atividades realizadas serão em forma de relatórios periódicos, participação em atividades nas salas de aula virtuais, presença nas reuniões, postagens de atividades propostas e certificados.

Metas	Indicadores
1) Formar um grupo de estudos, propor atividades conjuntas e eventos	Reuniões sazonais e participação em eventos
Realizar acompanhamento das aulas	Diário de campo
11) Desenvolver oficina/curso/aula	Discussão e/ou Material de texto/vídeo
10) Aproveitar os projetos desenvolvidos nas Práticas como Componente Curricular dos cursos de Licenciatura nas atividades realizadas no PIBID, além de promover discussões no colegiado de como o PIBID pode ser inserido dentro das práticas	Projetos, reuniões e discussões
6) Elaborar projetos de intervenção contemplando as TDIC's	Projetos elaborados
9) Estudar propostas metodológicas que mais se adequariam aquela realidade escolar	Projeto de Intervenção
3) Participar e conhecer a atividade do planejamento dos professores de Matemática com leitura dos planos de ensino e de aula	Relatórios produzidos
8) Fazer revisão bibliográfica	Discussão e texto
12) Construção de indicadores para análise do livro didático	Material didático
13) Divulgar os eventos da área	Certificado de participação
2) Visita técnica e leitura do PPC da escola	Discussões e reuniões
Aplicar questionário e fazer entrevista aos professores	Respostas do questionário e análise das respostas da entrevista
7) Leituras de trabalhos acadêmicos das áreas	Discussão e texto
14) Escrever textos acadêmicos ou vídeos didáticos	Texto e discussões

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Química	Núcleos: 3   Discentes: 72
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1128549) QUÍMICA (121135) QUÍMICA (1129597) QUÍMICA (121451) QUÍMICA	Anápolis/GO Itumbiara/GO Luziânia/GO Uruaçu/GO

### Informações

#### Descreva os objetivos específicos do subprojeto

Inserir os licenciandos de Química no cotidiano das escolas parceiras; Reconhecer as especificidades que a disciplina de Química exige em cada uma delas; Promover (aperfeiçoar a) formação continuada do docente da escola básica, a partir do compartilhamento de experiências entre os envolvidos nos subprojetos; Fazer com que os licenciandos obtenham um conhecimento prático da docência por meio do saber experiencial adquirido nas atividades da escola parceira; Aproximar licenciandos e professores supervisores envolvidos no subprojeto com o intuito de formarem uma comunidade que reflita coletivamente sobre o trabalho docente; Consolidar, no âmbito dos subprojetos, espaços de diálogos e aprendizagens a partir da indissociabilidade entre a teoria e a prática, necessárias à formação de professores de Química e Ciências; Incentivar a produção de recursos didáticos inovadores, baseados na vasta publicação da comunidade científica de professores/pesquisadores no ensino de Química e Ciências, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em Química que sejam aplicáveis nas escolas parceiras; Participar de eventos científicos, divulgando os resultados das ações desenvolvidas durante o subprojeto, colocando-as às contribuições para melhorias, dialogando com a comunidade e apresentando os Licenciandos envolvidos às práticas de ensino e pesquisa; Fomentar debates nos colegiados acerca das práticas como componentes curriculares.

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

Anápolis é o terceiro maior município de Goiás em número de habitantes, e se constitui como a segunda maior economia do estado. Possui 160 estabelecimentos de ensino, sendo que destes 41 são escolas públicas da rede estadual de ensino. Entretanto, o município possui somente duas instituições de ensino superior que formam professores de química, a Universidade Estadual de Goiás e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, e por isso não conseguem suprir o déficit de professores de química no município/estado. Por isso o subprojeto além de vislumbrar a possibilidade de uma melhoria na formação de professores de química, também potencializará a permanência e o êxito nos cursos de formação de professores, contribuindo para diminuir o déficit, e ainda melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos das escolas parceiras.

Itumbiara: Em Itumbiara, localizada a 205 km da capital Goiânia, no Sul do Estado de Goiás, o Instituto Federal de Goiás/ IFG oferece o curso de Licenciatura em Química (noturno), que foi implantado em 2008. A região atende 18 escolas da rede estadual de ensino. As atividades do subprojeto do PIBID aqui apresentadas, beneficiarão graduandos do curso de Licenciatura em Química. Este projeto permitirá que o licenciando interaja com a realidade da educação pública, conhecendo e praticando as atividades de um docente, desde a elaboração dos planos de aula até reuniões escolares. O principal objetivo é preparar um profissional qualificado, capaz de orientar o aprendizado do aluno por meio de ações metodológicas bem estruturadas, que saiba argumentar, contextualizar os conteúdos da química e, principalmente, que quebre o paradigma da disciplina.

Luziânia: São cinquenta e oito escolas municipais, trinta e três estaduais, trinta e duas privadas e uma federal, atendendo um universo de mais de 6500 alunos no ensino médio e 30 mil no ensino fundamental (IBGE). Após a implantação do IFG na cidade, a realidade da subsecretaria regional de educação mudou, haja vista que anteriormente a maioria dos professores de química eram profissionais em formação ou formados em outra área do conhecimento, como engenheiros, farmacêuticos, contabilistas etc. Hoje em dia, vários egressos do IFG estão trabalhando na rede pública da cidade, tanto no ensino fundamental segunda fase (ciências) quanto no ensino médio. Este processo tem melhorado os índices dos alunos na cidade e o PIBID tem contribuído muito, promovendo formação inicial e continuada e interlocução entre a instituição de ensino superior e as escolas públicas da região atendida.

Uruaçu: O município de Uruaçu e arredores apresentam um grande déficit de profissionais qualificados na área de química, assim como apontam dados de todo o país, principalmente de docentes. E com o evidente crescimento econômico da região, os profissionais formados pelo IFG Câmpus Uruaçu terão oportunidade de trabalhar nas diversas áreas, como: mineração, indústrias e educação. Nesse sentido, o IFG - Câmpus Uruaçu é visto como um polo de qualidade na área de educação na região, atendendo vários municípios em um raio de 100 km, atendendo 26 escolas da rede estadual. Atualmente o curso de Licenciatura em Química atende mais de 35% dos alunos oriundos de municípios circunvizinhos, Campinorte, Nova Iguaçu de Goiás, Alto Horizonte, Mara Rosa, São Luiz, Niquelândia, Barro Alto, entre outras. Essa informação reforça a importância que o IFG tem na formação de futuros profissionais da educação ao norte Goiano.

**VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**



O presente plano orienta-se nas experiências dos subprojetos anteriores, nesse sentido, busca atender às dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do Pibid, a partir do eixo norteador: Formação integral do licenciando. A formação integral do licenciando compreende duas partes: a formação na instituição de Ensino Superior e a formação durante a atuação na escola: a) A formação dentro da instituição de Ensino Superior, consoante com a proposta pedagógica do curso de Licenciatura, visa o desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao processo ensino-aprendizagem e à profissão, ressaltando: 1. Consciência da importância social do professor; 2. Conhecimento dos problemas educacionais; 3. Conhecimento e vivência de projetos de ensino; 4. Participação na elaboração e desenvolvimento de projeto(s) de ensino, empregando metodologias capazes de despertar o interesse dos adolescentes pela Ciência; 5. Organização e proposição de atividades para o ensino de Química, fazendo uso de recursos didáticos, tais como experimentos, filmes, jogos etc.; 6. Aplicação de conhecimentos básicos do uso de computadores em ensino. O desenvolvimento dessas habilidades ocorre pelas disciplinas que os licenciandos cursam e pela participação nas reuniões do grupo que integra o PIBID/Química/IFG. b) A formação durante a atuação na escola envolve ambientalização do licenciando na instituição. Entende-se por ambientalização o acesso do licenciando, sob supervisão do professor de ensino médio, a espaços tais como: direção, supervisão, secretaria, biblioteca, cantina, laboratórios, sala de recursos etc. Outro conjunto de atividades, também sob a supervisão do professor, diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem que envolve a participação em: reuniões pedagógicas de coordenação, projetos de ensino, atividades de laboratório e de sala de aula com atendimento a alunos, etc.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

Reuniões ordinárias a serem realizadas: direcionadas as trocas conhecimento e de experiências, visando uma avaliação continuada para dar suporte as seguintes reuniões com os bolsistas envolvidos neste projeto: a) Quinzenais - participarão dos bolsistas em horários agendados pela coordenação de área e se caso seja necessário realizar conversas individuais com o professor supervisor; b) Bimestrais - participarão dos bolsistas e o professor supervisor, a cada encerramento do bimestre letivo da escola, sob coordenação do professor coordenador de área; c) Semestrais - uma reunião será com os bolsistas, com o coordenador de Química e com o professor supervisor e a outra será com o coordenador de áreas dos núcleos da Química e a com o coordenação institucional do PIBID; d) Anuais - realizado um encontro no final do ano letivo para a conclusão e preparação de um trabalho para ser apresentado em congressos. Nas reuniões e nos encontros os bolsistas e professor supervisor deverão entregar um relatório de suas atividades durante o período. Além desse contato presencial, ficará disponível grupos de Whatsapp envolvendo coordenadores de área, supervisores, pibidianos e outros grupos envolvendo coordenadores do Núcleo de Química o coordenador Institucional. Poderá haver também reuniões por webconferência, via Plataforma Google Meet. Todas as reuniões será registrada uma memória de reunião para controle do projeto.

#### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

A Química, por pertencer à área de Ciências da Natureza, deve possibilitar ao aluno, ao final do Ensino Médio, uma base sólida de conhecimentos contextualizados que os prepare para o exercício efetivo da cidadania. Com isso, o subprojeto, ao contribuir diretamente para a formação inicial e continuada de professores, propõe estratégias de desenvolvimento de atividades que considerem a ação pedagógica calcada em uma visão de integração e construção dos saberes pode se constituir como uma perspectiva formativa que, além de contribuir na formação dos futuros professores de química, vem atender também à questão da melhoria do ensino de química na educação básica a partir do estabelecimento da integração universidade-escola. Dessa forma, desenvolverá as propostas aliando a teoria e a prática integrando os conhecimentos específicos, pedagógicos e didáticos: 1) O desenvolvimento de atividades de experimentação investigativa e atividades lúdicas visando a melhoria do processo ensino aprendizagem de conceitos químicos; 2) Desenvolvimento de atividades de acompanhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem; 3) O estabelecimento de espaços e momentos de reflexão sobre a ação e discussão conceitual com os bolsistas, supervisores e coordenadores nas escolas e na universidade no tange a química e o novo ensino médio com estudos orientados da BNCC e as às questões ambientais dentro de uma abordagem CTSA; 4) O incentivo à participação de bolsistas, professores supervisores e coordenadores em eventos científicos da área de ensino de química visando tanto o desenvolvimento quanto a discussão de pesquisas relacionadas ao PIBID. Além das propostas citadas anteriormente, haverá momento formativos de práticas como componente curricular.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

O presente plano orienta-se nas experiências dos subprojetos anteriores, nesse sentido, busca atender as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do Pibid, a partir de 3 eixos norteadores principais, a saber: 1. Formação integral do licenciando; 2. Formação continuada do professor supervisor; 3. Integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade se dará nos eixos: ● Formação continuada dos professores supervisores: Os professores supervisores participarão de reuniões do grupo PIBID/Química/IFG com o objetivo de discutir projetos conforme a realidade e demanda da escola; participação em seminários sobre os problemas no processo de ensino-aprendizagem de Química, elaboração de propostas de ensino de Química utilizando a experimentação e atividades lúdico-pedagógicas. Ressaltamos que a escolha do professor supervisor se baseia em critérios que consideram a uma práxis integral do profissional, bem como a sistematização de seus projetos, registrando os resultados e os apresentando à comunidade interna e externa à escola, condição importante para incentivar futuros professores a idealizar e valorizar a profissão docente. ● Integração ensino, pesquisa e extensão: A integração ensino, pesquisa e extensão será realizada no projeto PIBID/Química/IFG na articulação dessas três ações. A integração com as pessoas que estão atuando no ensino médio nos permite conhecer os problemas da escola como sistema e, em particular, do ensino-aprendizagem de Química. O acesso a esta realidade possibilita a parceria na pesquisa como forma de solução desses indicadores. A partir do exposto, nosso plano de trabalho manterá por objetivo envolver os alunos de Licenciatura no trabalho do professor-supervisor, em escola de ensino médio.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto se dará por meio de registros em ata de reuniões, lista de frequência pelos supervisores responsáveis durante as atividades que forem desenvolvidas na escola parceira e pelos coordenadores de áreas feita no IFG, assim como entrega de atividades postadas no Moodle, participação em Fóruns de discussão e certificação em eventos científicos dos licenciandos. Além disso, os licenciandos e supervisores deverão entregar relatórios periódicos com a descrição e análise das situações vivenciadas na escola parceira; A avaliação dos licenciandos envolvidos no projeto se dará por participação nas atividades e desenvolvimento das atividades propostas no tempo hábil, devendo o bolsista ter no mínimo 75% de frequência no decorrer do projeto.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

- Criação de uma rede social virtual, nesse ambiente, os Pibidianos postarão vídeos, post e outras mídias que promovam a divulgação da ciência. - Produção de materiais didáticos, como jogos eletrônicos, podcast, vídeos abordando questões ambientais dentro da abordagem CTSA, experimentais e lúdicas da Química. Além de produzir demandas que a escola parceira solicitar quanto à confecção de material áudio-visual para trabalhar com conceitos da química seja em eletivas, projetos de vida, trilhas de aprofundamento e outros projetos pertinentes. - Utilização do Moodle para acesso a informações, materiais, postagem de atividades, discussão de temáticas por meio de fórum.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Aperfeiçoamento da leitura e escrita dos graduandos através da leitura de livros, periódicos e jornais, bem como a produção de textos informativos para a escola e de artigos científicos. Para o desenvolvimento da fala serão incentivados a apresentarem suas atividades na escola. É importante minimizar as dificuldades em ler, produzir textos e falar, por meio de procedimentos sobre questões linguísticas, que são essenciais para o bom desempenho e estímulo de atitudes reflexivas.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Os registros e sistematizações das atividades realizadas serão organizados principalmente em: Participação em sala virtual, com as decorrentes metodologias de registro (frequência, filmagem, gravação, entrega de atividades, entre outras). Entrega de relatório (mensal, trimestral ou semestral, de acordo com contrato didático entre professores, coordenação e pibidianos). Participação em Seminário (registro de participação como ouvinte ou apresentando trabalho). Instrumentos de registros de grupos de estudo, atas de reunião, artigos, resumos e resenhas.

Metas	Indicadores
Meta 1 Aproximar escola campo Pibid e Subprojeto de Química do IFG.	Indicador 1: Reuniões de planejamento e avaliação do projeto, sendo uma inicial, no início do projeto e mais três no decorrer do projeto.
Meta 3 Criar grupos de estudo sobre o Ensino de Química.	Indicador 3: Realização de encontros de estudos acerca de publicações da comunidade científica de professores/pesquisadores no ensino de Química e Ciências. Entrega de: Lista de presença ou ata de reunião ou síntese dos estudos.
Meta 4 Melhorar rendimento escolar dos estudantes da escola campo.	Indicador 4: Promover monitorias de estudos integrando licenciandos do Pibid e alunos da Escola.
Meta 5 Submeter trabalhos no Seminários Institucional	Indicador 5: Artigos aceitos.
Meta 2 Incentivar a formação inicial e continuada.	Indicador 2: Reuniões mensais de planejamento e estudos entre coordenação de área, supervisores e Licenciandos do Pibid.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Arte	Núcleos: 2   Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1192191) MÚSICA (1314353) ARTES VISUAIS	Goiânia/GO Goiás/GO Itaberaí/GO

**Informações**

### **Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

O objetivo geral do subprojeto de Arte é contribuir com a formação de professores/as de música e artes visuais para atuarem na educação básica. Entre os objetivos específicos, listamos: I - Integrar de forma efetiva conhecimentos trabalhados nos cursos superiores (Licenciatura em Música e Licenciatura em Artes Visuais) com práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica, articulando teoria e prática e ampliando os espaços de formação docente dos pibidianos; II - Aperfeiçoar a formação inicial dos alunos nos cursos de Licenciatura em Música e Licenciatura em Artes Visuais, de modo fortalecer o caráter formativo ligado aos aspectos pedagógicos, sociais e éticos vinculados à profissão docente; III - Promover experiências inovadoras no campo do ensino de arte em uma perspectiva interdisciplinar visando contribuir com a superação de problemas no processo ensino-aprendizagem, de modo a refletir sobre a realidade escolar e propor soluções que incluam a arte, a criatividade, a comunicação e o uso de novas tecnologias que possam dinamizar o ensino de arte nas escolas participantes; IV - Articular teoria e prática no ensino de arte para possibilitar que as ações contribuam com a formação profissional docente.

### **V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**

O Estado de Goiás possui uma economia com forte presença da agropecuária (12% do PIB Brasileiro) com destaque também para a crescente indústria, incluindo a área de serviços e da cultura artística. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) fica entre 0,700 e 0,799; porém, o valor do rendimento mediano mensal dos domicílios em 2020 foi de R\$ 1.258,00; valor 3,7% menor em relação ao verificado em 2019 (R\$ 1.306). Até o ano de 2019 as matrículas no ensino fundamental e médio, quase que alcançaram a soma de 300 mil estudantes, porém esse número foi agravado pela Pandemia. Esse contexto revela a extrema importância da educação de nível básico e da escola pública. Nesse sentido, o ensino de arte apresenta relevante função na formação integral e profissionalizante, que procure valorizar a riqueza da cultura local e capacitar os estudantes para atuarem em várias áreas demandadas pela sociedade. No Estado de Goiás, de acordo com análise documental realizada no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, existe um déficit considerável de professores/as com licenciatura em Arte nas escolas estaduais. Nas mais de 1.096 escolas do Estado, aproximadamente 120 professores/as que atuam na disciplina possuem licenciatura em Arte, sendo que 90% desse quantitativo concentram-se na capital do estado. No contexto da cidade de Goiás, há atualmente apenas três professores com licenciados em Artes Visuais atuando na educação básica estadual e municipal e outros quatro professores atuando na vizinha cidade de Itaberaí, segundo levantamento realizado com as secretarias de educação. No município de Aparecida de Goiânia há pouquíssimos professores Licenciados na área de Artes e, na capital, Goiânia, temos um grande quantitativo de docentes atuando nessa disciplina sem a devida formação específica. Esse quadro, conforme nos relataram em entrevista os coordenadores do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, faz com que a disciplina seja assumida com o objetivo de complementação de carga horária, sem a fundamentação teórico-metodológica necessária e, conseqüentemente, sem o devido envolvimento com a arte como área de conhecimento. Mediante essa realidade, o ensino de arte foi historicamente banalizado nas escolas e os/as estudantes perdem a oportunidade de entrar em contato produtivo com as manifestações artísticas para sua formação estética. Estudos desenvolvidos na área revelam que mais de duzentas vagas para professores de música não foram preenchidas nos últimos concursos para educação básica, em função da ausência de profissionais formados na área de Artes/Música, o que comprova essa crescente demanda profissional. As bandas e corais, presentes nas escolas de tempo integral e escolas militares, se configuram como grupos que possuem forte presença nas escolas públicas goianas, sendo que o Estado é conhecido por exportar artistas e por movimentar a economia na área da música popular. Assim, o PIBID é um projeto altamente relevante para o fortalecimento da formação de professores de Artes Visuais e Música para atuarem a contento nas unidades escolares, visando a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento cultural local e regional.

### **VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando a portaria 83/2022, que versa sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, será conduzida a partir das seguintes diretrizes e ações: 1) Investigação do contexto educacional envolvendo os diferentes espaços escolares - o que será realizada por meio de visitas aos espaços das unidades escolares; 2) desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica - por meio da participação no trabalho coletivo quando possível; 3) planejamento e execução de atividades nos espaços formativos - considerando o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e as ações pedagógicas já planejadas em seus ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais; 4) participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas - o que será realizado por meio de participações nas reuniões com os supervisores e com o colegiado das unidades escolares, quando possível; 5) análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto da arte e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica - o que será realizada por meio de encontros de reflexão teórica e metodológica, incluindo a reflexão crítica sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); 6) leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos - realizada por meio da escolha de textos, artigos e trabalhos acadêmicos demandados pela prática docente; 7) cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica - o que será feito mediante a sugestão de atividades pedagógicas que redimensionem as práticas escolares; 8) desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais - o que será feito mediante a pesquisa de possíveis usos e adequações de estratégias pedagógicas de novas tecnologias; 9) elaboração de ações pedagógicas a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa com a comunidade - de modo que esta ação considerará a participação de toda comunidade escolar com qual haverá um diálogo e diagnóstico; 10) sistematização e registro das atividades diários de campo - registrados por meio de recursos digitais de acesso seguro; 11) desenvolvimento de ações que estimulem a interação dos pares, a inovação, a ética profissional, e a criatividade - ações essas que serão desenvolvidas no âmbito do trabalho coletivo e da integração de ações individuais e coletivas junto aos estudantes.

#### **VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

As comunicações entre coordenadores, supervisores e discentes será realizada por meio de tecnologias de informação e comunicação, com uso de grupos de mensagens e também por meio do uso do ambiente virtual de aprendizagem oficial da IES (<https://moodle.ifg.edu.br/>). De modo semelhante, considerando as possibilidades de comunicação remota, serão organizadas reuniões por videochamada via GoogleMeet e reuniões presenciais semanais nas quais serão tratadas questões essenciais da organização e desenvolvimento das atividades do subprojeto Arte.

#### **VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O subprojeto Arte considerará a articulação teoria e prática no processo formativo dos licenciandos participantes, assumindo as três metas do subprojeto - articuladas às Práticas como Componente Curricular dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Música. Inicialmente articulando os processos de participação dos pibidianos no contexto escolar da educação básica, por meio das visitas semanais e da organização de reuniões com docentes orientadores, demais colaboradores das unidades escolares e com os pibidianos. A partir desta realidade observada e vivenciada, os conhecimentos trabalhados nos cursos de Licenciatura em Música e Licenciatura em Artes Visuais serão integrados com as práticas pedagógico-artísticas desenvolvidas nas escolas de educação básica, considerando a realização de reuniões de discussão teórica com os pibidianos e as palestras com profissionais da área que atuam com projetos pedagógicos em unidades escolares. Incluindo, nesse processo, o acompanhamento dos relatórios de observação e semirregência dos pibidianos. Por fim, ao promover experiência inovadora no campo do ensino de arte no contexto escolar, serão organizadas reuniões para articular as práticas docentes com outras possibilidades de redimensionamento de processos de ensino e aprendizagem musical; incluindo o acompanhamento das observações e semirregências expressas nos diários de campos dos pibidianos; a pesquisa, a discussão e a proposição de novas possibilidades didáticas para o campo do ensino de arte nas escolas; bem como a elaboração e desenvolvimento de atividades pedagógicas condizentes com as demandas escolares.

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

O trabalho coletivo visando o planejamento das ações, por parte da coordenação do subprojeto Arte, será realizado por meio de reuniões presenciais semanais, e quando estas não forem possíveis, em função de questões de saúde pública, serão realizadas por meio de meios digitais de comunicação remota coletiva com a participação de todos os pibidianos. Já as reuniões de trabalho coletivo no contexto das unidades escolares também serão semanais e presenciais e envolverão um cronograma de encontros que considere o semestre letivo da unidade escolar; e não sendo possível as reuniões semanais presenciais serão organizadas reuniões remotas por meio de tecnologias digitais com a participação dos pibidianos e dos supervisores das unidades escolares. A interdisciplinaridade será considerada no contexto do planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas em relação ao ensino de arte nas unidades escolares, assim, serão desenvolvidas ações interdisciplinares que articulem conhecimentos pedagógicos no âmbito dos projetos pedagógicos de cada escola participante. Outra estratégia adota será a articulação entre os cursos de Licenciatura e Artes Visuais e Licenciatura em Música por meio de estudos que integrem ambas realidades, principalmente tendo em conta o ensino dessas linguagens artísticas no contexto formativo na escola de educação básica.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento das atividades será realizado por meio do registro da presença dos pibidianos nas reuniões e aulas na unidade escolar, no registro de diários de campo e planejamentos de atividades pedagógicas (quando possível). A avaliação dos participantes será conduzida em forma de registro escrito por meio de diários de campo, considerando um diálogo formativo e a participação dos docentes supervisores, de modo que se incluam os processos de desenvolvimento de cada um dos estudantes, a realidade das escolas e os objetivos do PIBID.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

A integração de tecnologias digitais de informação e comunicação no subprojeto se dará por meio dos processos de comunicação via smartfone e computador, em comunicação via WhatsApp e Computador (GoogleMeet), considerando também o uso do Moodle institucional do IFG no registro dos diários de campo e de planejamentos individuais e coletivos por parte dos pibidianos. Também serão realizadas palestras com profissionais da área da educação artística e musical que pesquisem a integração de tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto pedagógico musical, sendo possível, em alguns casos, o redimensionamento da prática pedagógica escolar por meio de uso dessas tecnologias no contexto do ensino de música. Como exemplo dessa integração poder-se-à buscar processos e meios de uso em aulas de alguns softwares pedagógicos e aplicativos e outras tecnologias que, ao fazerem parte da vida cotidiana dos estudantes, possam ser usados de modo crítico com objetivos mais reflexivos, tendo em conta os processo pedagógicos aos quais podem se inserir.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

Não se aplica.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

Os licenciandos deverão registrar semanalmente, por meio da escrita de um diário de campo, as ações observadas e desenvolvidas no contexto da unidade escolar de educação básica. Assim, o retorno sobre a sua escrita será garantia do acesso à possibilidade de aperfeiçoamento da língua portuguesa. De modo semelhante, ao participar de seminários de discussões teóricas e metodológicas, os estudantes também terão oportunidade de sistematizar processos de comunicação envolvendo a comunicação em língua portuguesa, principalmente tendo em conta as normativas da língua culta e as regras de uso de citações e referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Como exemplos de habilidades comunicativas que podem ser trabalhadas, podemos citar a elaboração escrita dos diários de campo, a elaboração individual e coletiva de seminários sobre conteúdos pedagógicos contextuais aos conteúdos trabalhados nas escolas e ainda o desenvolvimento de planejamentos de aulas, as quais podem se dar no contexto da semi-regência, quando o estudante auxilia o docente nos processos pedagógicos.

**XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

O registro das atividades realizadas será realizado por meio de dois sistemas de tecnologia digital de comunicação e informação. As palestras com convidados profissionais da área serão realizadas e registradas no canal do Youtube da Licenciatura em Artes Visuais e da Licenciatura em Música, ficando disponível para a comunidade acadêmica. Já a súmula das reuniões entre coordenação, pibidianos e supervisores, ficarão registradas, juntamente com os relatos e diários de campo dos estudantes no Moodle institucional do IFG (<https://moodle.ifg.edu.br/>). Assim, será criado um espaço digital seguro, com login por senha, para que os participantes do subprojeto registrem todas as ações desenvolvidas, garantindo a transparência de todo o processo.

Metas	Indicadores
Meta 1 Articular processos de participação dos pibidianos no contexto escolar da educação básica.	1) Reuniões com os gestores institucionais e demais subprojetos; 2) Reuniões periódicas com docentes orientadores e demais colaboradores das unidades escolares; 3) Reuniões periódicas com os pibidianos;
Meta 3 Promover experiência inovadora no campo do ensino de arte no contexto escolar.	1) Reuniões gerais e por escolas incluindo pibidianos e orientadores; 2) Avaliações e considerações sobre as observações e semirregências expressas nos diários de campos; 3) Pesquisa e proposição de novas possibilidades didáticas; 4) Atividades pedagógicas condizentes com as demandas escolares
Meta 2 Integrar conhecimentos trabalhados nos cursos de Licenciatura em Música e Licenciatura em Artes Visuais com as práticas pedagógico-artísticas desenvolvidas nas escolas de educação básica.	1) Reuniões de discussão teórica com os pibidianos, considerando a produção científica e pedagógica relevante e atualizada da área; 2) Palestras com profissionais da área que atuam com projetos pedagógicas; 3) Relatórios de observação e semirregência dos pibidianos.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de discentes de ID
Pedagogia	Núcleos: 2   Discentes: 48
Curso(s) participante(s)	Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto
(1314351) PEDAGOGIA (1321331) PEDAGOGIA BILÍNGUE	Aparecida de Goiânia/GO Goiânia/GO

**Informações**
**Descreva os objetivos específicos do subprojeto**

Objetivo Geral do Subprojeto: O presente Subprojeto “O Cotidiano e o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” perspectiva contribuir com a formação inicial e continuada de professores e com a qualidade do ensino ofertados no âmbito dos cursos de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação de Goiás - IFG, no que tange à reflexão sobre os processos que englobam o Cotidiano e o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a fim de contribuirmos, significativamente, com as instituições educativas públicas na busca constante de uma qualidade social do processo de ensino e aprendizagem-desenvolvimento. Objetivos específicos do subprojeto: 1) Estabelecer relações de diálogo entre o IFG, o Curso de Pedagogia e as instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental que circundam os dois campi Aparecida de Goiânia e Goiânia Oeste; 2) Promover a integração dos/as graduandas em pedagogia dos câmpus do Instituto Federal de Goiás - Aparecida de Goiânia e Goiânia Oeste; 3) Possibilitar aos discentes da Pedagogia e Pedagogia Bilíngue formação teórico-prática em uma relação adequada ao cotidiano de instituições públicas de educação básica, tendo como referência os contextos e os processos de ensino e aprendizagem vivenciados nas referidas instituições situadas em cada cidade Aparecida de Goiânia e Goiânia; 4) Refletir sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como ferramenta educacional essencial à pessoa surda ou com deficiência auditiva na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; 5) Construir material didático-pedagógico relacionados aos conhecimentos propostos, assim como, construir ações metodológicas que auxiliem na formação das crianças e dos/das professores/as, considerando o bilinguismo (português-libras); 6) Garantir aos/às estudantes bolsistas a compreensão da organização do trabalho pedagógico e da prática pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando os conceitos e fundamentos sócio-histórico-culturais que devem nortear a construção de situações e atividades na promoção das aprendizagens das crianças, tendo em vista promover o desenvolvimento infantil em seus diferentes aspectos; 7) Compreender as diversas áreas do conhecimento (conhecimento de mundo, social e natureza, conhecimento lógico matemático, artes visuais e cênicas, música, movimento, letramento e literatura infantil) nos processos de formação das crianças de 0 a 10 anos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**V - Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto**



Goiânia, a capital do Estado de Goiás, tem 1.555.626 habitantes conforme IBGE (2022) e está localizada na Região Centro-Oeste do Brasil. Junto com sua região metropolitana (Goiânia, Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturaí, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade), forma um dos principais aglomerados populacionais da região Centro-Oeste e do Brasil (IBGE, 2022). A cidade de Goiânia foi planejada a partir de uma demanda de ordem política e econômica e a sua construção ocorreu entre os anos de 1933 e 1942 contribuindo assim com a expansão da população e de espaços econômicos, atendendo a adequação a uma nova lógica de produção capitalista no Brasil. Nesse processo, se constituiu uma forma desigual de ocupação dos espaços, bem como em outros setores da vida humana como educação, saúde, habitação, lazer e segurança, concentrando os serviços sociais em alguns bairros privando uma grande parcela da população desses direitos sociais. Assim, podemos dizer que a criação e expansão da cidade apresentou e apresenta ainda inúmeros desafios em todas as áreas como educação, saúde, lazer, segurança e habitação. Em nosso contexto local percebe-se um alto fluxo migratório de populações de baixa renda e de baixa escolaridade, principalmente advindas das regiões norte e nordeste do país, reforçando a concentração de renda observada através da especulação imobiliária, estando a serviço de poucos. O outro município que se articula para desenvolver ações do Programa PIBID é o de Aparecida de Goiânia. Município que ocupa a 44ª posição entre os municípios com maior população residente no Brasil e a segunda maior população do Estado de Goiás. Os estudos evidenciam, ainda, uma forte presença da população jovem, uma média presença de população de meia idade e uma pequena presença de população de terceira idade). Segundo o censo de 2010, Aparecida de Goiânia possui uma população de 555.657 pessoas (IBGE, 2021) e a densidade demográfica de 1.580,27 hab/km<sup>2</sup>. Entretanto, o IBGE estima que o município tenha chegado em 2021 a uma população de 601.844 pessoas. Ainda segundo o censo de 2010, 99,9% da população aparecidense vivia em área urbana e apenas 0,1% em área rural. No que se refere ao PIB municipal, 72% é proveniente do setor de serviços, 27,8% do setor industrial e, apenas, 0,2% provém da participação do setor agropecuário. Essa característica diz da localização geográfica do município, situada na região sul da capital do Estado que possui ligação com a região Sudeste do País pela BR-153, e a dimensão geográfica reduzida para produções agrícolas. Com isso, destaca-se como município distribuidor de mercadorias, serviços e possui cinco distritos empresariais, Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (DAIAG), Distrito Industrial Municipal de Aparecida de Goiânia (DIMAG), Polo Empresarial Goiás, Parque Industrial de Aparecida de Goiânia José Alencar e Cidade Empresarial. Em relação à educação, objeto importante dessa proposta pedagógica, se expandiu em Goiânia e Aparecida de Goiânia, porém ainda de modo desigual. O IFG, com a expansão dos Campi, tendo por concepção o desenvolvimento social voltado para a consolidação do ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o documento Observatório do Mundo do Trabalho (IFG, 2013) dos 20 municípios que compõem a Região Metropolitana de Goiânia, somente cinco contam com Instituições de Ensino Superior Públicas, sendo elas, Aparecida de Goiânia, Goiânia, Inhumas, Senador Canedo e Trindade. O número de atendimento educacional em creches e pré-escolas tem como indicadores 32% e 85%, respectivamente, contrariando a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Diante dessas questões os Campi Aparecida de Goiânia e o Goiânia Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) se constituem como importantes instrumentos na articulação com as redes municipais de ensino a fim de contribuir nas demandas formativas e nos desafios de implementação de projetos que visam a qualidade social da Educação Básica.

#### **VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID**

Um dos objetivos do PIBID concerne à participação dos professores e das professoras supervisores/as que vivenciam o cotidiano da educação básica na formação dos/das estudantes Bolsistas. Essa relação entre eles se dá de modo dinâmico, por meio do qual ambos aprendem. Ademais, ao atuarem com estudantes em formação, esses docentes, formadores de futuros professores são também reconhecidos e valorizados em seu trabalho que exige a relação teoria e prática, a articulação entre conhecimento científico e o cotidiano, a aproximação entre o ensino superior e a educação básica. Para tanto, detalha-se os procedimentos metodológicos necessários para alcançarmos os objetivos propostos. 1. Realização de reuniões entre coordenação de área, supervisores e equipe gestora das instituições-campo a fim de discutir a implementação do Programa de Iniciação à Docência e planejar as atividades a serem realizadas na Instituição; 2. Estudo sistemático com as/os estudantes bolsistas o Projeto Político Pedagógico da instituição-campo; 3. Planejamento das ações de ambientação/observação dos/das bolsistas na instituição-campo a fim de conhecer o espaço onde estarão desenvolvendo o Programa e o Subprojeto de trabalho; 4. Planejamento de ações que garantam a socialização do Planejamento de Ensino entre professores supervisores e bolsistas; 5. Inserção dos/das bolsistas em atividades que envolvam o cotidiano da instituição-campo; 6. Elaboração/Planejamento e realização de ações pedagógicas no cotidiano da instituição-campo envolvendo coordenação de área, supervisor do PIBID e coordenação pedagógica da instituição-campo.

**VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.**

A Comunicação e integração da equipe que compõe esse subprojeto ocorrerá de forma presencial e/ou de forma remota, com encontros periódicos nas unidades do IFG e nas unidades educacionais campo do PIBID, ou em sala virtual, por meio de: 1. Reuniões de trabalho periódicas para estudo, acompanhamento e planejamento das atividades didático-pedagógicas entre coordenação de área, supervisores e bolsistas; 2. Organização de seminários entre o IFG e a escola campo a fim de refletir as questões relacionadas à temática do subprojeto; 3. Institucionalização do dia da instituição-campo no IFG em que as crianças das instituição-campo visitam e participam de atividades propostas nos Campus do IFG para conhecer e fortalecer o diálogo entre estes espaços formativos.

**VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.**

O subprojeto, fundamentalmente, tem como premissa a relação indissociável entre teoria e prática. As teorias são sínteses de práticas pedagógicas e as práticas, como ações intencionais, são orientadas por fundamentos teóricos, nesse particular, pelos fundamentos da perspectiva sócio-histórico-dialética da educação. Ao participar do subprojeto “Cotidiano e o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, os/as estudantes poderão vivenciar a relação teoria e prática em um processo dinâmico, multifacético que possibilita a apreensão da realidade contribuindo de modo significativo em sua aprendizagem, bem como, com a instituição-campo, favorecendo uma postura profissional, e, de fato, crítica da realidade mesmo com as condições adversas impostas pelo modelo neoliberal. Assim, a proposta do referido Subprojeto traz como princípio orientador uma educação transformadora na formação de um sujeito omnilateral, isto é, o homem total que conquista a totalidade de suas capacidades produtivas, ao mesmo tempo uma totalidade no suprimento de suas necessidades básicas e prazeres. Defende-se, portanto, a práxis como prática revolucionária, tecida não só a partir da leitura prévia da realidade, mas ao mesmo tempo, do estudo da atividade prática. A prática é o critério de validade da teoria e, igualmente, o seu fundamento. A unidade entre teoria e prática só pode ser formulada quando se tem presente a prática como atividade objetiva e transformadora da realidade concreta, material e, portanto, prática social. É preciso compreender que a prática tem sua racionalidade, linguagem e categorias que a ela correspondem. Consequentemente, a compreensão da práxis exige o domínio dos instrumentos teóricos a fim de aclarar os conteúdos e a racionalidade dessa ação. Assim, não existe ir da teoria à prática e da prática à teoria mecanicamente, como se uma estivesse subordinada à outra. Em um movimento dialético, os/as profissionais, na prática, devem realizar uma (re)construção da teoria que modifica a prática e se volta novamente à teoria com novas indagações. No contexto educacional, a defesa da práxis transformadora reafirma a necessidade de articulação entre teoria e prática na compreensão do fenômeno educativo na sua totalidade e em suas manifestações em diferentes contextos e processos de aprendizagem-desenvolvimento, sendo, portanto, um referencial para o conhecimento e análise da realidade da instituição educacional de natureza pública estatal. Consideramos para a realização desse Subprojeto os documentos normativos orientadores da formação inicial e continuada de professores no Brasil, como a Resolução 02/2015 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015), a Lei de dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, (BRASIL, 2008), que demarcam princípios como a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. bem como a necessária articulação da teoria e prática entre as disciplinas, entre os núcleos estruturantes e entre o IFG e as instituições campo. Nossa tarefa, nesse processo de articulação teoria e prática, passa, necessariamente, pelo diálogo, estudos sistemáticos, planejamento e realização de proposições atividades que se norteiam pelos seguintes conhecimentos: cuidar e educar ações indissociáveis, o mundo social e da natureza, matemática, jogos e brincadeiras, Artes Visuais e Cênicas, música, movimento e corporalidade, conhecimento estético e de identidade, cultura escrita, letramento e literatura infantil. A proposição desses conhecimentos deve contemplar tanto a educação infantil quanto o Ensino Fundamental. O PIBID se constitui como uma política pública que potencializa a relação teoria e prática, pois traz da prática questões acerca da vivência na instituição-campo para proposições de novas ações, bem como questões do campo das disciplinas curriculares dos cursos de licenciatura provocadas por essa inserção no campo. Assim, na busca constante de apreensão da realidade e da aprendizagem da docência compreendemos ser necessário: 1. Estudos e discussões coletivas entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo (estudantes, professores, coordenadores de área e a equipe pedagógica e administrativa da instituição-campo); 2. Articulação dos conhecimentos teórico-metodológicos desenvolvidos no âmbito deste subprojeto com as diferentes disciplinas de seus respectivos períodos; 3. Realização sistemática de observação participativa do cotidiano da instituição-campo mediadas pelo/a professor/a supervisor/a; 4. Elaboração de material didático-pedagógico, bem como de outros materiais em espaços digitais, construídos a partir das observações realizadas no cotidiano da instituição-campo. 5. Planejamento e realização de atividades com as crianças com

**IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.**

A interdisciplinaridade estará presente em todas as atividades, como ação intencional, que transversalizará esse subprojeto. Todas as ações – de planejamento, das práticas pedagógicas e dos processos avaliativos – considerarão os conhecimentos da pedagogia da LIBRAS para a educação de surdos, como isso, o bilinguismo será uma mediação necessária em todas as etapas desse subprojeto. Considerando essas bases interdisciplinares, as estratégias para o exercício do trabalho coletivo, planejamento e realização das atividades envolverão: Estudos coletivos (presencial e/ou mediado por tecnologias) dos fundamentos críticos do trabalho pedagógico; Capacitações, preferencialmente presencial, na área de LIBRAS com profissionais especializados (professores surdos e/ou intérpretes) para apropriação dos conhecimentos básicos da LIBRAS; Formações práticas em LIBRAS com os licenciandos surdos do curso de pedagogia bilíngue; Encontros periódicos dos núcleos que compõem esse subprojeto e seus respectivos subgrupos para estudos, produções de material didático e avaliações dos trabalhos realizados.

**X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.**

O acompanhamento das atividades ao longo da execução desse subprojeto ocorrerá por meio de: 1. Reuniões de trabalho periódicas para estudo, acompanhamento e planejamento das atividades didático-pedagógicas entre coordenação de área e supervisores; 2. Reuniões de trabalho periódicas para estudo, acompanhamento e planejamento das atividades didático-pedagógicas entre coordenação de área, supervisores e bolsistas; 3. Acompanhamento e controle da frequência dos bolsistas nas instituições-campo; 4. Reuniões semanais de estudo e planejamento dos bolsistas e a coordenação de área; 5. Acompanhamento dos registros (relatórios, diários de bordo, sínteses de leituras teóricas) de participação no Programa. 6. Participação no Seminário Institucional de Iniciação à Docência.

**XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto.**

As perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto perpassa pela compreensão de que as tecnologias resultam do trabalho humano e devem estar à sua disposição como ferramentas de humanização. Nesse sentido, a utilização de tecnologias da informação e comunicação no fazer pedagógico desse subprojeto deve ser favorável às relações entre os sujeitos do processo educacional, tanto do IFG como das escolas-campo do PIBID. Dadas as condições objetivas desse subprojeto e suas convicções educacionais as perspectivas de integração de tecnologias da informação e comunicação poderão se desdobrar em: 1. Ferramentas facilitadoras da comunicação dos coordenadores, supervisores e licenciandos em pedagogia; 2. Meio para a organização, arquivamento e socialização de conhecimentos sistematizados, por exemplo, a construção de pastas eletrônicas disponibilizadas em Drives; 3. Ambiente digital para estudos individuais e coletivos, seja por meio de materiais coletados em pesquisas ou de produções autorais; 4. Ferramentas potencializadoras do trabalho pedagógico, seja na produção de materiais didáticos-pedagógicos e/ou criação de canais digitais para a divulgação dos trabalhos realizados no PIBID.

**XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas.**

A integração entre as áreas da pedagogia e de LIBRAS perpassam a relação entre os fundamentos da natureza do trabalho pedagógico e a educação de surdos. Os princípios norteadores do subprojeto se pautam na formação humana realizada a partir de um trabalho que possui resultado imaterial e se desenvolve por meio de relações dialéticas entre sujeitos e objetos. Dessa forma, este subprojeto se justifica pela importância da pedagogia e da LIBRAS para uma educação escolar que não é indiferente às diferenças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De forma objetiva, a integração ocorrerá por meio de: 1. Estudos orientados da organização do trabalho pedagógico das unidades educacionais campo do PIBID; 2. Formações iniciais e continuadas em LIBRAS por meio de minicursos ministrados por professores surdos e/ou intérpretes. 3. Práticas em LIBRAS orientadas por licenciandos surdos do curso de pedagogia bilíngue; 4. Produção de materiais didáticos e práticas de ensino bilíngues para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.**

O domínio da leitura e da escrita é fundante para uma sociedade letrada, e nesse aspecto a instituição educacional tem um papel único de ensinar os sujeitos a ler, escrever e compreender o mundo em sua dinâmica concreta. Diferentes documentos legais orientadores da prática pedagógica como Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2010), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). BNCC (BRASIL, 2018), salvo as problemáticas que os constituem, apresentam algumas questões necessárias que devem nortear a compreensão da docência e suas especificidades. Nesse subprojeto a leitura e a escrita são compreendidas em seu sentido social, como direito de todo brasileiro a dominar os códigos linguísticos, bem como seus sentidos e significados. Para alcançarmos os objetivos propostos no campo da leitura e escrita serão utilizadas as seguintes estratégias metodológicas: 1. Envolver em práticas de letramento que possibilitem o uso social do sistema alfabético em diferentes contextos; 2. Favorecer situações que possibilitem conhecer, para além do texto e relação fonema-grafema, as situações de leitura e escrita no contexto social; 3. Estabelecer relações entre os textos e o conhecimento prévio dos/das estudantes, vivências, valores e crenças; 4. Utilizar práticas letradas já inseridas na vida social mais ampla como cantigas, parlendas, quadrinhas, contos, literatura, experiências, jogos, receitas, trava-línguas, histórias em quadrinhos; 5. Refletir sobre o contexto de produção do texto: papel social do autor, objetivos, contexto sócio-histórico, época, gênero, dentre outros aspectos; 6. Construir a relação fonema-grafema a partir de práticas de leitura de textos e da oralidade; 7. Planejar e produzir bilhetes e cartas considerando a situação comunicativa e a função autor em seu contexto sócio histórico e político; 8. Possibilitar uma leitura crítica e produção de imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc) e som (música).

#### **XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.**

Os mecanismos de registro e sistematização das atividades considerarão: 1. Produção de materiais didático-pedagógicos; 2. Produção de artigos acadêmicos de socialização da experiência vivenciada no Programa; 3. Confecção de portfólio e do Diário de Bordo por parte dos bolsistas; 4. Aprofundamento e fortalecimento da integração entre as escolas-campo e o IFG, evidenciada pela construção coletiva de estratégias de elevação da qualidade do ensino e da aprendizagem; 5. Mostras de trabalho realizado entre as Instituições envolvidas para a socialização das atividades realizadas.

Metas	Indicadores
Meta 1: Realizar periodicamente reuniões com a equipe gestora e pedagógica para trocas de experiências acerca do cotidiano da instituição.	1. Criação de grupos de estudo junto aos/às docentes das instituições, bolsistas, graduandos/as, supervisores/as, e equipe gestora do projeto; 2. Reuniões uma vez por mês na Instituição-campo; 3. Realização de reunião semestral no IFG com o Grupo envolvido no PIBID.
Meta 2: Realizar periodicamente encontros entre as equipes e núcleos do subprojeto para estudos e socialização dos trabalhos realizados.	1. Formação de coletivos interinstitucionais entre os bolsistas. 2. Reuniões semestrais para reflexões sobre o subprojeto
Meta 3: Relacionar as práticas pedagógicas com o campo teórico apreendido visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica visando a construção efetiva da práxis.	1. Estudo sistemático do PPP da instituição; 2. Estudo de textos relacionando ao trabalho pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 3. Construção do Diário de Campo em que o estudante descreve o que vivenciou relacionando com as discussões realizadas
Meta 5: Estudar a bibliografia especializada sobre o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos produzidos nas relações entre os sujeitos sob a perspectiva sócio-histórico-dialética.	1. Estudos de bibliografia especializada acerca dos conhecimentos e das práticas sociais; 2. Reuniões semanais de planejamento e avaliação com os professores supervisores;
Meta 6: Atuar coletivamente e de modo orgânico para a constante busca da qualidade social na instituição-campo até o fim desse subprojeto	1. Elaboração e realização de oficinas pedagógicas com a construção de material pedagógico junto com/para as crianças sob a perspectiva sócio-histórico-dialética, incluindo traduções em LIBRAS. 2. Construção de instrumentos avaliativos acerca do material construído.
Meta 7: Elaborar no último semestre atividades que tenham como referência a organização dos espaços e tempos da instituição- campo.	1. Desenvolvimento da observação e da escuta junto às crianças para pensar a prática pedagógica; 2. Organização do ambiente educativo para a promoção da autonomia das crianças nas diferentes idades; 3. Compreensão do cuidar e educar na formação da criança em espaços institucionais educativos.
Meta 4: Aquisição dos conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).	1. Estudos de LIBRAS com professores surdos e/ou profissionais intérpretes. 2. Práticas de LIBRAS orientadas por bolsistas surdos de forma presencial ou mediado por tecnologias.
Meta 8: Apropriação dos fundamentos do trabalho pedagógico na perspectiva sócio-histórico-dialética a partir das práticas escolares.	1. Realização de estudos orientados (individual e/ou coletivo) da natureza do trabalho pedagógico.

## ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
<a href="#">Comprovante de Inscrição</a>	Comprovante de inscrição	17/06/2022 14:56:20
<a href="#">PORTARIA Nº 1522 - REITORIA_IFG - Rafael Gonçalves Borges - PIBID.pdf</a>	Designação formal do coordenador institucional	08/06/2022 09:06:04

<a href="#">Declaração de Contrapartida.pdf</a>	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	22/05/2022 12:49:58
---	--	---------------------